

XV PRÊMIO DENATRAN



Ministério das Cidades
Departamento Nacional de Trânsito
Coordenação-Geral de Qualificação do Fator Humano no Trânsito
Setor de Antarquias Sul, Quadra 01, Lote 01/06, Bloco "H", Ed. Telemundi II - Brasília/DF - CEP: 70070-010
Fone: (61) 2108-1850
e-mail: premio.denatran@cidades.gov.br

XV Prêmio Denatran de Educação no Trânsito

Categoria: Educação no Trânsito

Data: 11/07/2016 16:07:23
Protocolo: 201614008910



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. JUSTIFICATIVA.....	03
3. METODOLOGIA.....	04
4. OBJETIVOS.....	06
5. PÚBLICO-ALVO.....	07
5.1 INFANTIL	07
5.2 JOVEM / ADULTO	14
6. PROPOSTA.....	19
7. ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO.....	19
8. CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO.....	21
9. DESENVOLVIMENTO.....	23
9.1 ESPAÇO ESCOLAR	23
9.2 PARTICIPAÇÃO NAS EMPRESAS	24
10. RESULTADOS.....	25
11. MATERIAIS COMPLEMENTARES.....	50
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

1. APRESENTAÇÃO

O setor de Educação para o Trânsito é responsável por criar e desenvolver programas educativos voltados a públicos específicos, procurando sempre levar em consideração as características de cada um. Nessa perspectiva, procura utilizar diferentes ferramentas educativas, a fim de contribuir com atividades intelectuais, cognitivas, sendo mais bem absorvido aquilo que é trabalhado.

Em complemento às atividades pedagógicas contidas no Projeto de educação para o trânsito, fora criado o projeto **Arte e Educação para o Trânsito**, no qual foi concebido a partir da ideia de criarmos formas diferenciadas de apresentarmos os conceitos de prevenção e segurança no trânsito para públicos distintos.

O Projeto Educacional visa direcionar as diferentes possibilidades de atuações das atividades educativas oferecidas, utilizando também como ferramenta, elementos lúdicos, através de apresentações teatrais.

2. JUSTIFICATIVA

Entendemos que a educação é a base para o êxito no desenvolvimento das relações humanas, e no que se refere às relações estabelecidas no trânsito, percebemos a necessidade de mudança comportamental por parte dos diferentes personagens do trânsito. Os dados estatísticos da Organização Mundial da Saúde mostram o crescente aumento do índice de acidentalidade no trânsito, que é responsável pela ocupação de dois terços dos leitos hospitalares nos setores de traumatologia e ortopedia. Em virtude dessa realidade, o setor de Educação para o Trânsito procura fazer a sua parte, enquanto órgão do Sistema Nacional do Trânsito, a fim de que consigamos mudar esse quadro social. Para tanto, criou o Programa Permanente de Educação para o Trânsito, que é constituído de vários projetos educativos visando ao envolvimento de públicos específicos, elaborando ações diferenciadas para cada contexto.

O Setor de Educação para o Trânsito procura estruturar seus projetos levando sempre em consideração conceitos como o das inteligências múltiplas, referidas por Gardner¹, as quais fazem com que a informação seja mais bem compreendida e assimilada por parte de quem a recebe. Dessa forma foi construído o projeto Arte e

¹ Segundo o psicólogo cada indivíduo possui um ou mais tipos de inteligências que podem ser desenvolvidas e que melhor caracterizam o seu processo de aprendizagem. Afirma ainda que os seres humanos dispõem de graus variados de cada uma das inteligências e maneiras diferentes com que elas se combinam e organizam e se utilizam dessas capacidades intelectuais para resolver problemas e criar produtos. (<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=18> .).

Educação para o Trânsito, uma iniciativa que tem como proposta sensibilizar as pessoas para as questões relacionadas ao trânsito através do recurso teatral.

O teatro, por si só, é um instrumento que possui destacada contribuição pedagógica e, conseqüentemente, é um dos fatores que contribui para a transformação comportamental, pois é de fácil assimilação, aciona a memória de longa duração, mecanismo que o nosso cérebro utiliza para produzir conhecimento, além de dar visibilidade positiva para a instituição e para os propósitos em questão: desenvolver desde a constituição inicial dos sujeitos um comportamento positivo em relação à mobilidade humana.

Essa ferramenta lúdica surge como complemento ao trabalho que já é desenvolvido, porém não pode ser banalizada no sentido de ser considerada como a solução no processo de conscientização das pessoas. Tendo em vista esse pensamento, a equipe de educação tem uma postura diferenciada com relação ao atendimento das solicitações de teatro, principalmente no espaço escolar. São muitos os pedidos para que o teatro seja apresentado nas escolas, entretanto, na maioria das vezes, ele é visto meramente como recurso de entretenimento. Como a proposta não é levar apenas entretenimento, a ferramenta teatro é disponibilizada às instituições que desenvolvam projetos educativos com o tema trânsito. Essa informação será melhor explicada no item Estratégia de Implementação.

3. METODOLOGIA

O projeto **Arte e Educação para o Trânsito** foi concebido a partir da ideia de criarmos formas diferenciadas de apresentarmos os conceitos de prevenção e segurança no trânsito para públicos distintos. Nesse sentido, os educadores que passaram a fazer parte do núcleo de teatro da equipe de educação para o trânsito tiveram capacitação nessa área:

- Oficinas de clown;
- Oficinas de atores;
- Oficinas de contação de histórias;
- Oficinas de ator/bonequeiro, manipulação de bonecos;

Ainda fazendo referência à capacitação, cabe salientar que os educadores passaram por vários laboratórios vivenciais a fim de que os personagens ficassem mais próximos da realidade. Após a capacitação, começaram a surgir os primeiros roteiros e o processo de produção dos espetáculos. Como a demanda de atendimento no espaço escolar é maior, procuramos criar três formas de abordagens para o público infantil:

- Contação de história: “Pela estrada afora, um conto de fadas diferente!”;
- Teatro de bonecos: “Bi! Bi! Que legal! Um carrinho de Pedal!”;
- Esquete Musical: “Agentes da Alegria”;
- Intervenções urbanas: “Personagens do Trânsito”;
- Mascote: “Azulito”.

A proposta é trabalhar com este público de forma mais efetiva, de acordo com suas subjetividades e peculiaridades. A ideia é despertar nas crianças a importância de um convívio social harmônico, contemplando seus deveres e direitos, assim como dos demais personagens do trânsito, buscando desta forma a harmonia das relações no espaço coletivo. Propõe-se parceria com as instituições de ensino, para trazer o tema trânsito de forma transversal para a pauta das discussões cotidianas.

Já para o público jovem/adulto criamos abordagens que procuram utilizar o recurso musical, bem como as ferramentas tecnológicas para contemplar as múltiplas inteligências, a fim de chamar a atenção do público e aproximá-lo da situação que está sendo encenada. As ferramentas lúdicas para esse público são:

- “A pressa é inimiga da atenção!”;
- “O Palestrante e Mário visitando a cidade grande”;
- “Vida, Morte e Feridos no trânsito”;
- “A Invenção da Roda”;
- Intervenções urbanas: “Personagens do Trânsito”;
- “Intervenção Urbana nos coletivos”;
- Festejos Farroupilha – Intervenção cênica e musical.

Estes esquetes teatrais são utilizados no espaço escolar, em empresas, nas associações comunitárias, nos cursos e oficinas promovidos pelo Setor de Educação, além de atender também solicitação de participação em eventos pontuais, que já fazem

parte do calendário de atividades promovido pelos parceiros, (Semana Nacional do Trânsito, Semana Farroupilha, Dia da criança, Natal, Carnaval, Páscoa, entre outros).

No que se refere às parcerias, podemos citar as Secretarias Municipal e Estadual de Educação do Estado, que são determinantes no processo de divulgação e liberação dos professores para a capacitação que oferecemos a esse público. As transportadoras também são grandes parceiras do Setor de Educação, porque a maioria delas procura desenvolver algum tipo de trabalho preventivo e sempre acabam solicitando que façamos parte, em algum momento, das suas atividades, geralmente na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Além desses parceiros, podemos citar também os Hospitais da cidade, que em datas comemorativas, solicitam que os Agentes da Alegria façam intervenções, principalmente na ala do público infantil. É importante também destacar a parceria com o DETRAN, que sempre nos convidam a participar dos seus eventos com algum tipo de performance teatral.

A forma de acompanhamento destes trabalhos se dá através de fichas de avaliação, onde são registrados os aspectos positivos e aspectos a melhorar da atividade propriamente dita. Diante desse retorno, temos como sistema de organização interna discutir esses assuntos durante as reuniões quinzenais, a fim de qualificarmos cada vez mais nosso trabalho.

4. OBJETIVOS

Geral:

Disseminar, através do teatro, a ideia de que é possível construirmos uma nova cultura para o trânsito, através da utilização racional do espaço público, resgatando valores essenciais ao convívio social e culminando com a tomada de consciência por parte de cada integrante da sociedade da sua responsabilidade nesse processo de evolução.

Específicos:

- Sensibilizar as pessoas de um modo geral para a necessidade dos regamentos existentes no trânsito;
- Informar alunos, pais e educadores sobre as atitudes de risco vivenciadas no espaço da escola e fora dela;

- Fazer com que as pessoas consigam se enxergar em cada personagem dos espetáculos apresentados e, a partir disso, formem valores positivos acerca do respeito às regras, sendo protagonistas de comportamentos mais responsáveis.

5. PÚBLICO-ALVO

5.1 Infantil:

COM LICENÇA PRECISO PASSAR!



A peça de teatro “Com Licença, Preciso Passar!” tem o objetivo didático de conscientizar as crianças sobre a importância da organização e da segurança no trânsito, sem excluir a diversão e o bom humor. Por isso a opção deste importante instrumento de transformação comportamental: o Teatro. Trata-se de uma forma lúdica de aprender a conviver, com respeito e tranquilidade, nas ruas de nossa cidade, tomando como exemplo a atitude dos bichinhos da floresta.

O espetáculo destina-se as crianças da Educação Infantil e alunos das séries iniciais de Ensino Fundamental (1ª a 4ª série).

Assuntos abordados:

- A importância da organização e segurança no trânsito;
- Regras de convivência;
- Respeito ao meio ambiente;
- O que é trânsito para uma criança;
- Espacialidade corporal e a limitação do corpo humano;
- Respeito às orientações dos mais experientes.

Duração do espetáculo: 40 minutos.

BI! BI! QUE LEGAL! UM CARRINHO DE PEDAL!



Este espetáculo destina-se ao público infantil, com faixa etária até 10 anos. O argumento foi elaborado pela equipe de educadores que compõe o grupo de teatro.

Contaram com a direção de uma profissional da área de teatro de bonecos, que capacitou à equipe, dirigiu o espetáculo, produziu as músicas e criou o cenário e adereços.

Esta é a história de um menino chamado Lucas contada através de teatro de bonecos, que possui muitos adereços, cor, cenário lúdico, sonoplastia e músicas especiais, criados especialmente para o espetáculo. O público tem diversão garantida e aprende com emoção o comportamento necessário para um trânsito mais seguro e civilizado.

Assuntos abordados:

- Respeito às orientações dos pais
- Limitação do corpo físico
- Conhecimento dos principais sinais de trânsito (placas, semáforos, faixa de pedestres)
- Convívio social – regras de convivência
- Respeito ao meio ambiente

Duração do espetáculo: 35 minutos.

PELA ESTRADA A FORA, UM CONTO DE FADAS DIFERENTE!



Espectáculo destinado ao público com faixa etária até os 06 anos. Nesta versão urbana, chapeuzinho vermelho se aventura no trânsito da cidade grande, ora como pedestre, ora como passageira, sem observar as regras para um trânsito seguro. É uma história que apresenta para as crianças alguns dos símbolos e regras utilizados para um convívio harmônico entre os participantes do trânsito. Traz dicas simples e fundamentais para o público infantil. Nesta fase em que estão formando seus valores e percebendo sua espacialidade é essencial para os pequenos que trabalhemos esses conceitos.

Assuntos abordados:

- O que é trânsito para uma criança
- Espacialidade (escola- rua-casa)
- Qual a condição de uma criança no trânsito
- O exemplo dos pais
- O exemplo dos adultos

Duração do espetáculo: 20 minutos

AGENTES DA ALEGRIA!



Este esquete é utilizado nas escolas e nos hospitais, usando a música como recurso de interação com as crianças. São feitas adaptações das cantigas conhecidas para a realidade do trânsito.

Assuntos abordados:

- Personagens do trânsito,
- Travessia de pedestres,
- Sinalização de trânsito,
- Comportamento seguro no trânsito,
- Meios de transporte.

FESTEJOS FARROUPILHA – INTERVENÇÃO CÊNICA E MUSICAL



A atividade cênica e musical procura retratar a cultura do povo gaúcho e a evolução no trânsito.

O espetáculo destina-se as crianças da Educação Infantil e alunos do Ensino Fundamental e médio. Assim como para professores.

Assuntos abordados:

- Educação para o trânsito e a cultura regional,
- A importância da organização e segurança no trânsito;
- Regras de convivência;
- Respeito ao meio ambiente;
- O que é trânsito;
- Respeito às orientações dos mais experientes.

Duração do espetáculo: 50 minutos.

PERSONAGENS DO TRÂNSITO



A atividade cênica e musical procura retratar os personagens e simbologias do trânsito.

A intervenção artística destina-se a crianças e adolescentes.

Assuntos abordados:

- Educação para o trânsito e as simbologias;
- A importância da organização e segurança no trânsito;
- Regras de convivência;
- O que é trânsito;
- Comportamento seguro de todos os partícipes do trânsito.

MASCOTE (BONECO) AZULITO



A ação educativa faz uma amostragem da Mascote e identificações das simbologias no trânsito.

5.2. Jovem e Adulto

A PRESSA É INIMIGA DA ATENÇÃO!



Este esquete foi concebido a partir da realidade do trânsito, da pressa, falta de atenção, raiva e o “eu” em primeiro lugar. A trama acontece a partir da apresentação de dois especialistas na área de trânsito: a Doutora em psicologia comportamental, a senhora Sandra Rosa Madalena e o Doutor em Sociologia, o senhor Ludovico Floyd, que farão uma exposição de motivos sobre os problemas no trânsito. Durante sua explanação são surpreendidos e interrompidos pelo senhor “Apressatus”, condutor de veículo que exterioriza sua conduta mal educada no trânsito, como a pressa e o cometimento de infrações de trânsito. O tema trânsito é abordado de forma descontraída e com muito humor, proporcionando ao público uma reflexão sobre os atos praticados em nossos deslocamentos diários.

Assuntos abordados:

- Mudança de comportamento conforme o desempenho na via;
- Individualismo x coletivo;

Imprudência;

- Regras de convivência.
- Duração do esquete: 15 minutos

O PALESTRANTE E MÁRIO VISITANDO A CIDADE GRANDE!



O esquete procura retratar a visão do gaúcho da campanha, a forma como ele vê o homem urbano, especialmente os conflitos provocados por este no trânsito, e as soluções simples e de fácil execução apontadas pelo personagem. Mostra um pouco da indumentária gaúcha, seus costumes, hábitos e linguagem que lhes é peculiar.

A trama acontece a partir do diálogo entre o personagem Mário e o palestrante de Educação para o Trânsito. A apresentação ocorre a partir do surgimento inesperado do

personagem, que no decorrer de sua performance surpreende os expectadores com seus trejeitos, encantando a todos com sua gaita.

Assuntos abordados:

- Comportamento preventivo
- Individualismo x coletivo
- Imprudência
- Regras de convivência
- Duração do esquete: 15 minutos

A Invenção da Roda



Utilizamos também o recurso teatral para demonstrar o surgimento da roda e o processo de evolução da mesma até a chegada do automóvel. Promover a reflexão sobre esse processo evolutivo é o principal objetivo do esquete.

Assuntos abordados:

- Descobrimto da roda e seu processo evolutivo
- Violência no trânsito

Duração: 10 minutos

VIDA OU MORTE E FERIDOS DO TRÂNSITO



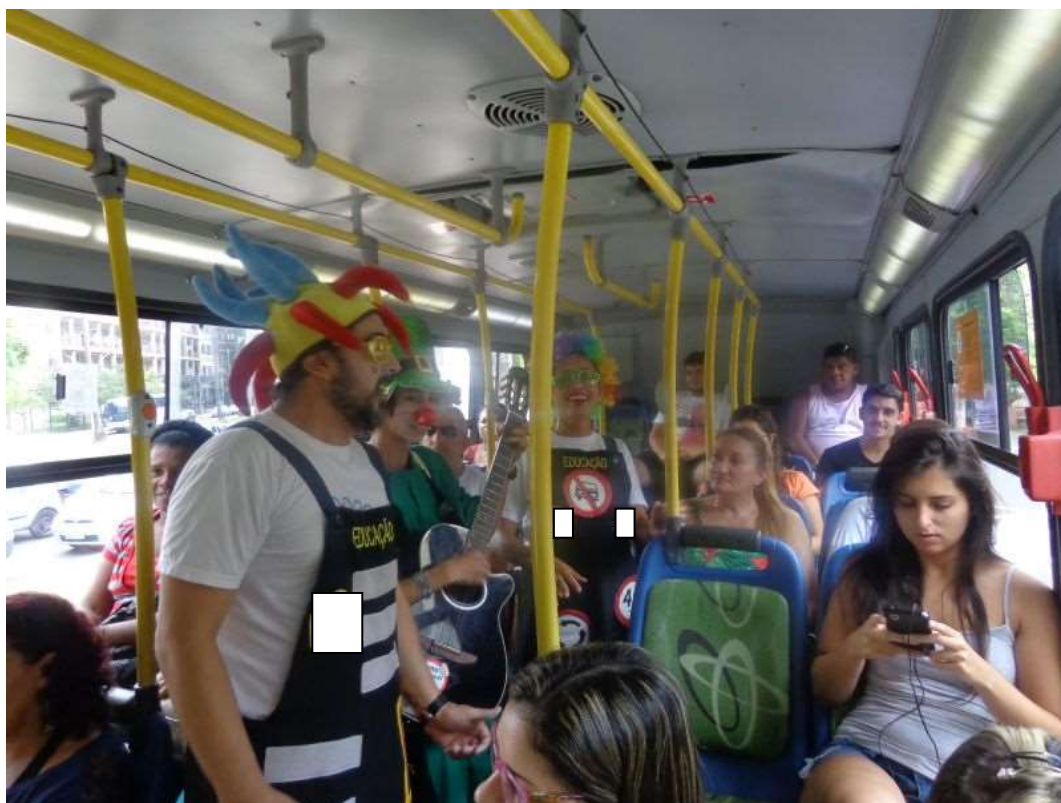
O Setor de Educação para o Trânsito, por meio de seus agentes/educadores proporciona uma reflexão sobre a violência no trânsito através de uma intervenção teatral representando o universo da vida e da morte e feridos por acidentes de trânsito.

Esta ação visa a conscientização de todos os integrantes do trânsito vislumbrando a diminuição das vítimas de acidentes.

Assuntos abordados:

- Comportamento seguro no trânsito;
- Violência no trânsito;
- Comportamento preventivo;
- Individualismo X coletivo;
- Imprudência;
- Regras de convivência.
- Formas de deslocamento no trânsito.

INTERVENÇÃO URBANA NOS COLETIVOS



Por meio de seus educadores, o Setor de Educação para o Trânsito proporciona uma reflexão sobre a violência no trânsito através de uma intervenção teatral dentro dos coletivos representando o nosso dia-a-dia e o respeito aos diferentes usuários dos ônibus.

A ação que visa à conscientização de todos os usuários do trânsito vislumbrando a troca o respeito e a solidariedade.

6. PROPOSTA

Todo o trabalho desenvolvido pela equipe de educação para o trânsito procura de alguma forma inserir o recurso teatral com o intuito de despertar no público alvo maior interesse pelo assunto, o que contribui para tornar o debate ainda mais qualificado.

Os espetáculos foram pensados e preparados para acontecer em diferentes espaços: *escolas, empresas, associações comunitárias e em eventos.*

Cada um desses espaços, ao solicitar algum tipo de atividade lúdica, deve responder a questionamentos prévios, a fim de que fique evidente a existência de um projeto educativo por parte do solicitante. Esta foi a maneira encontrada pela equipe para reduzir o número de solicitações que viam o teatro como um recurso meramente de entretenimento. Procuramos enfatizar o caráter educacional com que foram elaborados e isso deve ser trabalhado e levado em consideração por parte de quem solicita.

A intenção é de que as pessoas consigam se projetar naqueles personagens e tragam para a discussão exemplos de situações vivenciadas por elas quando estão em circulação. Acreditamos que o teatro proporciona esse tipo de recurso, de se colocar no lugar do outro. O resultado ao final de cada apresentação é sempre são os mesmos, comentários de que é possível de se imaginar em cada uma das situações mostradas.

7. ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

O atendimento das solicitações de teatro acontece mediante a observação das seguintes etapas:

- Apresentações em Escolas

Acontecem mediante a observação das seguintes etapas:

1º) Reunião Pedagógica na escola para apresentação do Programa Permanente e conhecimento da realidade da escola e comunidade escolar;

2º) Oficina com professores para sensibilização sobre o tema, apresentação de formas de abordagem com públicos específicos, cronograma de atividades.

3º) Participação nas atividades elaboradas pela escola:

neste momento apresentamos os espetáculos de acordo com o público solicitado (infantil, juvenil ou adulto), conforme organização no calendário de atividades da escola.

- Apresentações em Empresas

As apresentações acontecem da seguinte forma:

1º) Procuramos apresentar os esquetes teatrais para tornar a mensagem mais acessível ao público. De forma descontraída e não menos séria, tentamos dar a real dimensão do quanto é preocupante a realidade do trânsito na nossa cidade e da necessidade de mudança de comportamento de cada um dos que estão ali presentes.

2º) É enviado a empresa solicitante um formulário para que seja informado qual o público a que se destina a palestra (vide anexo). Após termos conhecimento dessa informação, escolhemos o esquete que melhor se adequa e fazemos as adaptações de texto necessárias.

São três os esquetes que costumamos apresentar nas palestras:

- *O Palestrante e Mário, visitando a cidade grande!*

- *Homem das Cavernas*

- *A pressa é inimiga da atenção!*

3º) Ao finalizarmos as apresentações teatrais damos continuidade à palestra, enfatizando que o recurso utilizado é uma criação da equipe de educação para o trânsito e serve para mostrar a importância do assunto, porém de uma forma mais leve e descontraída. Isso faz com que o público sinta-se mais à vontade e participe efetivamente da discussão. É o momento em que conseguimos desconstruir alguns mitos em relação à fiscalização de trânsito. Ao final da palestra é passada uma ficha de avaliação da atividade.

- Cursos e Oficinas

Os espetáculos são apresentados durante os Cursos de Educação para o Trânsito e Oficina de Transversalidade do Tema Trânsito:

Durante as capacitações que promovemos, procuramos mostrar algumas das ferramentas lúdicas, a fim de que sejam conhecidas e posteriormente utilizadas nos projetos que surgirem ao final das capacitações.

- Participação em eventos:

Os espetáculos são solicitados para prestigiarem eventos de toda a ordem, porém procuramos levar em consideração alguns pré-requisitos para que sejam autorizados:

- espaço físico adequado às necessidades de cada um;
- ter o público com o foco naquela atividade específica e não concomitante com outras que distraiam a sua atenção;

8. CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO

As ferramentas lúdicas fazem parte de um contexto maior do trabalho que é desenvolvido nos diferentes espaços. Portanto, eles acontecem dentro de uma programação que é repassada a partir da criação do projeto na instituição em que ele ocorre. Segue anexas as planilhas com todas as apresentações realizadas durante o período de 2015.

Trabalho em Escolas

Mês	Escolas											
	Reunião Pedagógica	Oficina Multip.	Palestra Escola	Teatro								
Mês				Mario	A pressa	Contação	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes	
Jan												
Fev	1	2			2							
Mar	3	1	2			2						
Abr	7	1				1						
Mai	6		2			1	2				1	
Jun	4	1	1			4						
Jul	4	4	2									
Ago	1		8			2	2					
Set			1			3						
Out	7		6			2	1					
Nov	3		1			10	3					
Dez			1									
Total	36	3	24	0	2	25	8	0	0	0	1	

Trabalho em Universidades

Universidades										
Mês	Reunião Pedagógica	Palestras	Teatro							
Mês			Mario	A pressa	Contação	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan										
Fev										
Mar										
Abr										
Mai		1								
Jun										
Jul										
Ago										
Set										
Out		1								
Nov	1									
Dez										
Total	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Trabalho em Instituições de ensino informal

Outras Instituições												
Mês	Palestras	Curso C. Seguro	Sipat	Teatro								
Mês				Mario	A pressa	Contação	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes	
Jan												
Fev												
Mar												
Abr								1				
Mai	1											
Jun												
Jul												
Ago											1	
Set												
Out	3							2				
Nov	4											
Dez	2	1			2			2	1			
Total	10	1	0		2	0	0	3	2	1	0	1

Trabalho em Consonância com o Curso de Multiplicadores de Educação para o Trânsito

Curso Multiplicadores											
Mês	Doutos	Casa	Famurs	Teatro							
Mês				Mario	A pressa	Contação	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan											
Fev											
Mar											
Abr		1	1								
Mai		1			2						
Jun											
Jul											
Ago			1								
Set		1									
Out		1									
Nov											
Dez		1									
Total	0	5	2	0	2	0	0	0	0	0	0

Trabalho em Empresas

Mês	Empresas										
	Palestras	Curso C.	Sipat	Teatro							
Mês				Mario	A. pressa	Coatção	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan											
Fev											
Mar			6								
Abr											
Mai			11	1							
Jun	1		5								
Jul	2		4	1							
Ago	4		7								
Set	6		9			2	2				
Out			11								
Nov	1		6								
Dez	2		1	1							
Total	16	0	60	3	0	2	2	0	0	0	0

Trabalho e participações em datas pontuais alusivas ao trânsito

Mês	Total	Ação Externa	Ação Integrada	Reunião Interna Externa	Doação	Ensaio	Entrevista	Participação em Mídia
Jan	23	6	9	2	3		3	
Fev	35	17	8	4			1	
Mar	31	13		5				
Abr	32	13	4	3				
Mai	47	12	3	3				
Jun	46	20	5	5				
Jul	48	29	1	1				
Ago	51	13	2	5				5
Set	54	24	4	2				
Out	52	12	3	3				
Nov	39	8	2					
Dez	46	22	8	2				
Total	504	189	49	35	3	0	4	5

9. DESENVOLVIMENTO

Conforme foi citado no item 6. Estratégia de Implementação, as apresentações somente acontecem após cumprirem as etapas do projeto, as quais passarão a ser melhores exibidas.

9.1. Espaço Escolar

Entendemos que o trabalho no espaço escolar deve ocorrer de forma permanente, portanto, consideramos importante explicar aos professores o porquê desse entendimento. A realização de reunião pedagógica serve para esclarecer à Direção da

escola como o projeto de educação para o trânsito pode ser desenvolvido, também é o momento em que tomamos conhecimento da realidade da escola e buscamos juntos como elaborar o projeto educativo. Após a reunião pedagógica, fica agendada a oficina com os professores, momento em que procuramos sensibilizá-los para a necessidade de trabalharem o tema de forma contínua. Após a oficina, a escola encaminha para o setor de educação o projeto com o cronograma em que estão previstas as atividades. Somente após a observação dessas etapas é que levamos o teatro. Para fechamento do projeto é solicitado que enviem avaliação das atividades.

9.2. Participação nas Empresas

Os esquetes apresentados durante as palestras sempre tem o efeito surpresa, ou seja, somente o responsável pela empresa é que tem conhecimento do que ocorrerá. Para os demais participantes trata-se de uma palestra expositivo dialogada. Explicaremos sinteticamente como cada uma delas acontece:

- *Mário, visitando a cidade grande!*

Iniciamos a apresentação da palestra que se chama Comportamento Seguro no Trânsito, na qual os educadores procuram passar uma série de informações sobre comportamento preventivo. Depois de passados 20 minutos surge o personagem Mário, com sua gaita nas costas, interrompendo a palestra e iniciando a interação com o educador e com o público. O personagem procura explicações para tantas situações de riscos no trânsito, cobra do agente uma postura de pró-atividade porque no seu entendimento ele deveria estar na rua fiscalizando e não numa sala “*com ar-condicionado, conversando com as pessoas, passando o tempo...*”. Nesse momento o educador explica o que está fazendo naquele local, informa que se trata de uma palestra educativa e que ele deveria contribuir com os demais. O personagem então entende a situação que está ocorrendo e diz que vai contribuir. O educador continua a interação e ao final pede para que ele toque uma música para encerrar a atividade.

- *A Invenção da Roda*

O momento em que ocorre este esquete é quando falamos sobre a história do surgimento do trânsito, salientamos a questão das grandes descobertas, entre elas a roda, que em princípio deu origem aos meios de transporte que hoje utilizamos. Os palestrantes

convidam os expectadores a voltarem no túnel do tempo, as luzes são desligadas e surge na tela um vídeo contando um pouco da história do descobrimento da roda. No meio do vídeo surge o homem das cavernas encenando como isso aconteceu. Após mostrar para o público o invento, voltam a surgir imagens no vídeo do processo de evolução da mesma, e, no decorrer das imagens aparece um vídeo com acidentes de trânsito. Neste momento ele demonstra estar arrependido, pois não imaginaria que o homem usaria de maneira tão errada a sua descoberta. Concluído o esquete, os educadores continuam a palestra após informar aos presentes que esta é uma criação do grupo de teatro do setor e que serve para melhor ilustrar as questões vivenciadas no trânsito.

- A pressa é inimiga da atenção!

Retrata a história de dois especialistas em trânsito que são convidados a participar da palestra para abrilhantar o evento naquela empresa. Porém os espectadores não sabem que se trata de um esquete, e ao entrarem em cena os personagens fazem a sua parte expondo ao grande público as situações cotidianas do trânsito, tais como pressa, imprudência, individualismo e ao final o processo de tomada de consciência por qual passa o condutor e personagem principal, Sr. Apressatus.

10. RESULTADOS

A partir da inserção nas instituições de ensino, espaços culturais, empresas, cursos, oficinas, eventos pontuais e outros, obteve-se sempre um retorno muito profícuo, que oportunizou uma reflexão sobre comportamento seguro no trânsito. O público, de um modo geral, com os quais houve oportunidade de conversar, após o fechamento dos projetos desenvolvidos, relatou a importância da ferramenta do teatro como sensibilizadora para uma mudança de atitude nos deslocamentos diários no espaço público.

O intuito é que os envolvidos neste processo tornem-se multiplicadores de uma ação preventiva, com um pensamento voltado para o coletivo.

O resultado colhido com todas as ações educativas é contabilizado diretamente com o público trabalhado, porém indiretamente, é imensurável o alcance de que se tem.

Seguem abaixo as tabelas do público nos trabalhos realizados no ano de 2015.

Público diretamente envolvido em ações escolares

Escolas											
Mês	Reunião Pedagógica	Oficina Multip.	Palestra Escola	Teatro							
				Mario	A pressa	Coatção	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan											
Fev	4	54			450						
Mar	6	2	170			62					
Abr	550	30				47					
Mai	3		232			150	100				450
Jun	8	5	140			300					
Jul	12	133	44								
Ago	1		755			80	140				
Set			40			190					
Out	21		237			130	450				
Nov	3		80			1.035	580				
Dez			60								
Total	620	224	1.758	0	450	2.054	1.270	0	0	0	450

Público diretamente envolvido nas ações em universidades

Universidades										
Mês	Reunião Pedagógica	Palestras	Teatro							
			Mario	A pressa	Coatção	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan										
Fev										
Mar										
Abr										
Mai		16								
Jun										
Jul										
Ago										
Set										
Out		20								
Nov	1									
Dez										
Total	1	36	0	0	0	0	0	0	0	0

Público diretamente envolvido em Instituições de ensino informal

Outras Instituições											
Mês	Palestras	Curso C. Seguro	Sipat	Teatro							
				Mario	A pressa	Coatção	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan											
Fev											
Mar											
Abr								20			
Mai	80										
Jun											
Jul											
Ago											
Set											
Out	35							250			
Nov	203										
Dez	52	12							15		
Total	430	12	0	0	0	0	0	270	15	0	0

Público diretamente envolvido em Consonância com o Curso de Multiplicadores de Educação para o Trânsito

Mês	Curso Multiplicadores										
	Outros	Casa	Famurs	Teatro							
				Mario	A. pressa	Coatãção	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan											
Fev											
Mar											
Abr		50	19								
Mai		50			50						
Jun											
Jul											
Ago			20								
Set		20									
Out		25									
Nov											
Dez		33									
Total	0	178	39	0	50	0	0	0	0	0	0

Público diretamente envolvido em trabalho com Empresas

Mês	Empresas										
	Palestras	Curso C.	Sipat	Teatro							
				Mario	A. pressa	Coatãção	BiBi	A. Da Alegria	Pers. De Trânsito	Inv. Roda	Mascotes
Jan											
Fev											
Mar			226								
Abr											
Mai			609	40							
Jun	100		180								
Jul	45		150	30							
Ago	145		157								
Set	85		660			180					
Out			243								
Nov	22		328								
Dez	192		20								
Total	589	0	2.573	70	0	180	0	0	0	0	0

Público diretamente envolvido em participações nas datas pontuais alusivas ao trânsito

Mês	Total	Ação Externa	Ação Integrada	Reunião Interna Externa	Doação	Ensaio	Entrevista	Participação em Mídia
Jan	1.191	600	570	15	3		3	
Fev	8.924	8.160	255				1	
Mar	4.256	1.870		70			6.662	
Abr	6.376	2.250	317	24			3069	
Mai	3.962	2.070	73	33				
Jun	4.541	3.260	516	32				
Jul	1.303	828	50	11				
Ago	3.761	2.200	240	18				5
Set	3.485	1.856	435	19				
Out	4.137	1.352	1.300	14				
Nov	3.838	1.520						
Dez	6.639	5.670	576	9				
Total	52.413	31.636	4.332	245	3	0	9735	5

DADOS ESTATÍSTICOS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

É importante salientar que os índices de acidentalidade tiveram uma diminuição considerável na comparação entre os anos de 2014/2015/2016 na cidade da realização de nosso trabalho, fato que serve de motivação para todos os envolvidos no projeto. Também convém apontar que o resultado obtido com a melhoria contínua, na relação da vida diária das pessoas, está interligado com os esforços da engenharia e da fiscalização de trânsito e transporte.

Ver tabelas abaixo.

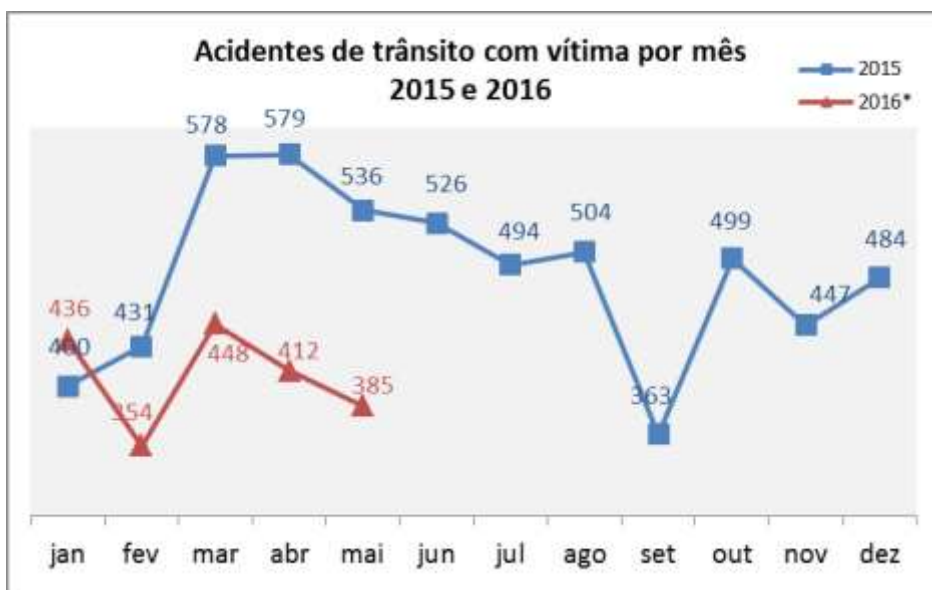
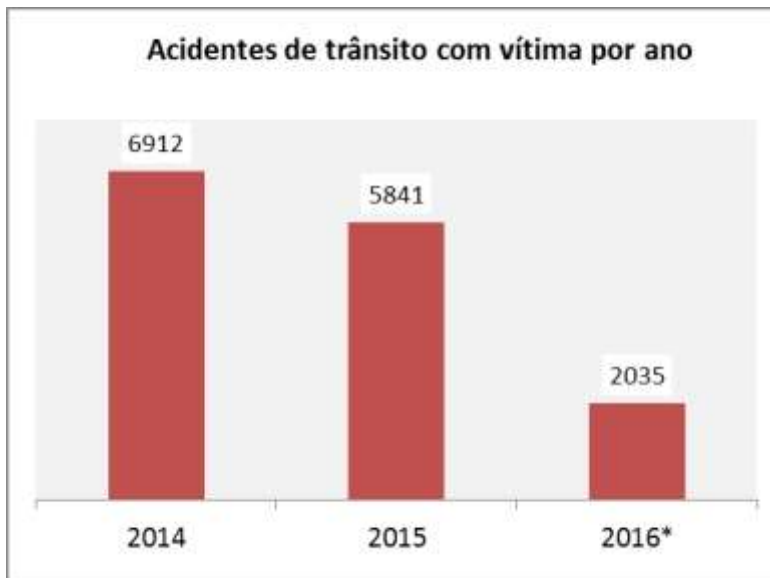
Obs.:

- **Tabelas com dados de 2016 parciais até 31/05/2016**
- **Evolução (Evol. %) em porcentagem relação ao ano anterior.**

Acidentes de trânsito com vítimas

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	540	572	610	625	654	597	564
2015	400	431	578	579	536	526	494
2016*	436	354	448	412	385		

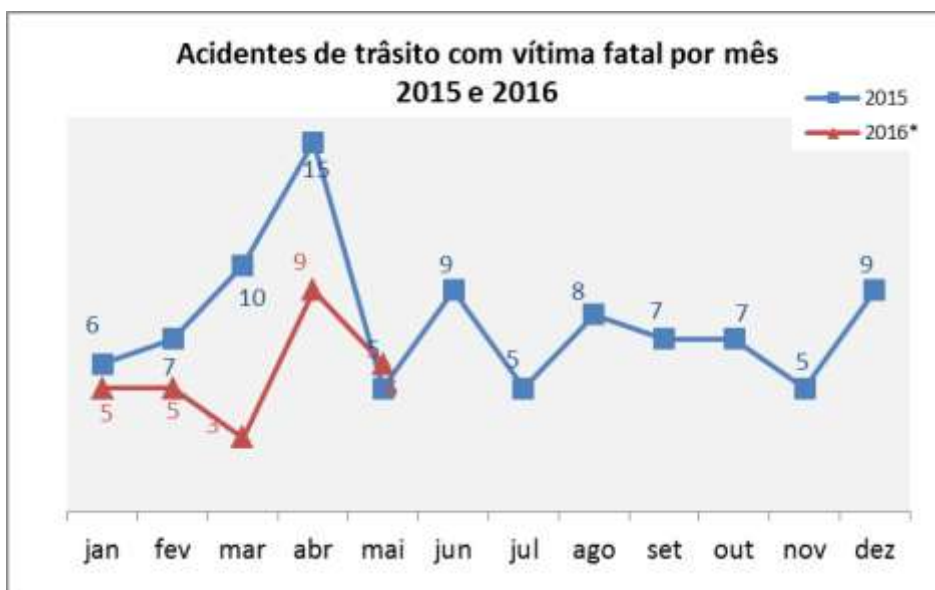
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	542	535	635	531	507	6912	-5%
2015	504	363	499	447	484	5841	-15%
2016*						2035	



Acidentes de trânsito com vítimas fatais

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	15	6	9	6	15	12	15
2015	6	7	10	15	5	9	5
2016*	5	5	3	9	6		

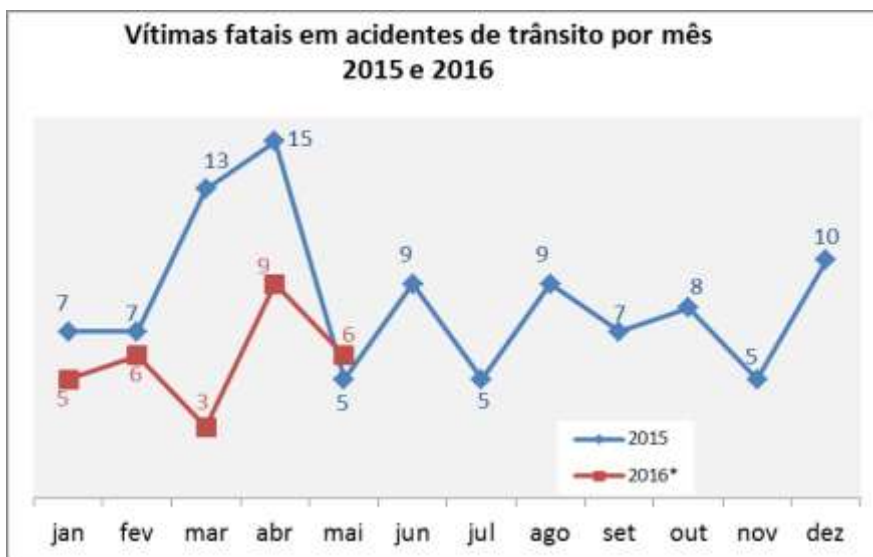
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	15	17	10	10	11	141	18%
2015	8	7	7	5	9	93	-34%
2016*						28	



Vítimas Fatais em acidentes de trânsito

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	15	6	9	6	15	12	15
2015	7	7	13	15	5	9	5
2016*	5	6	3	9	6		

Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	15	17	10	10	11	141	11%
2015	9	7	8	5	10	100	-29%
2016*						29	

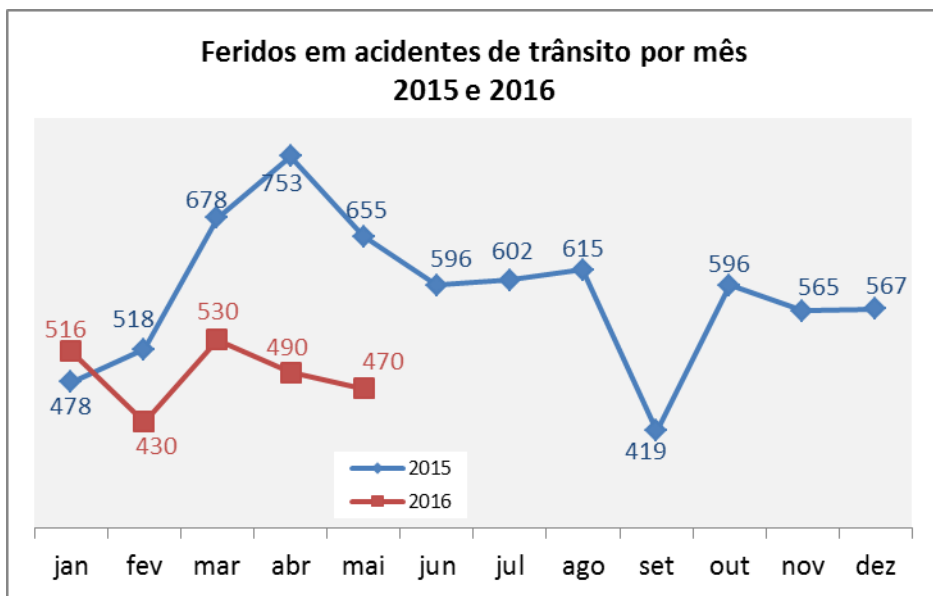
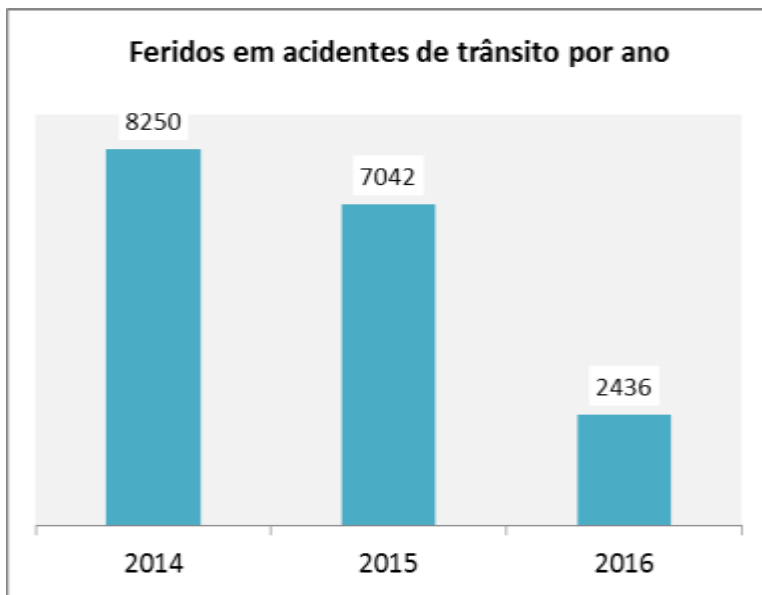


Vítima fatal em acidente de trânsito é aquela que morre no local ou até 30 dias após o acidente, em decorrência do mesmo.

Feridos em acidentes de trânsito

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	641	703	740	747	779	727	644
2015	478	518	678	753	655	596	602
2016	516	430	530	490	470		

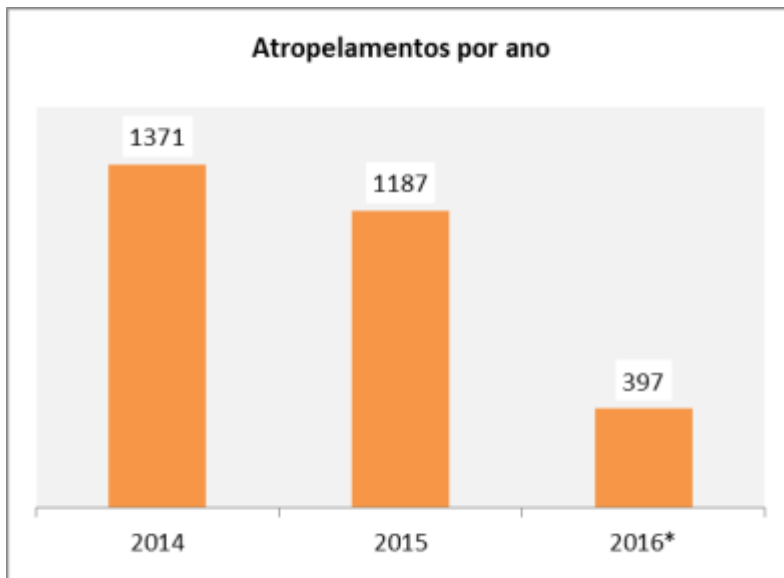
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	628	634	760	631	616	8250	-6%
2015	615	419	596	565	567	7042	-15%
2016						2436	



Atropelamentos

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	91	102	102	113	150	136	118
2015	61	73	121	114	123	119	102
2016*	70	64	93	75	95		

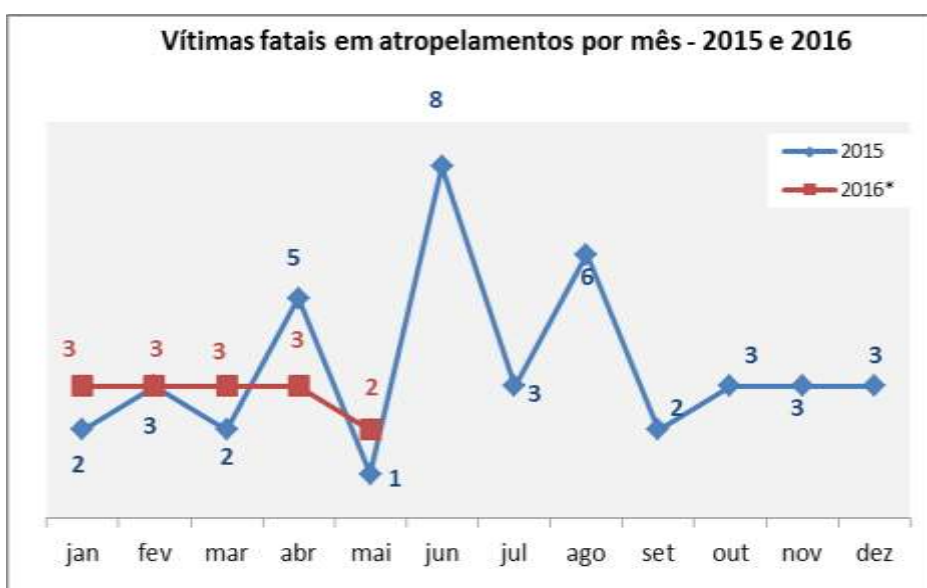
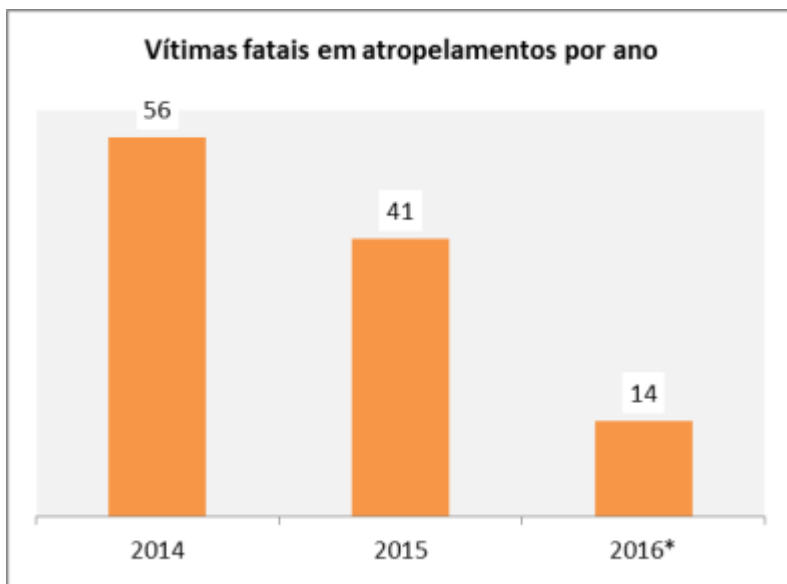
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	117	117	116	110	99	1371	-4%
2015	101	81	115	86	91	1187	-13%
2016*						397	



Vítimas Fatais em atropelamentos

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	6	2	4	2	6	2	9
2015	2	3	2	5	1	8	3
2016*	3	3	3	3	2		

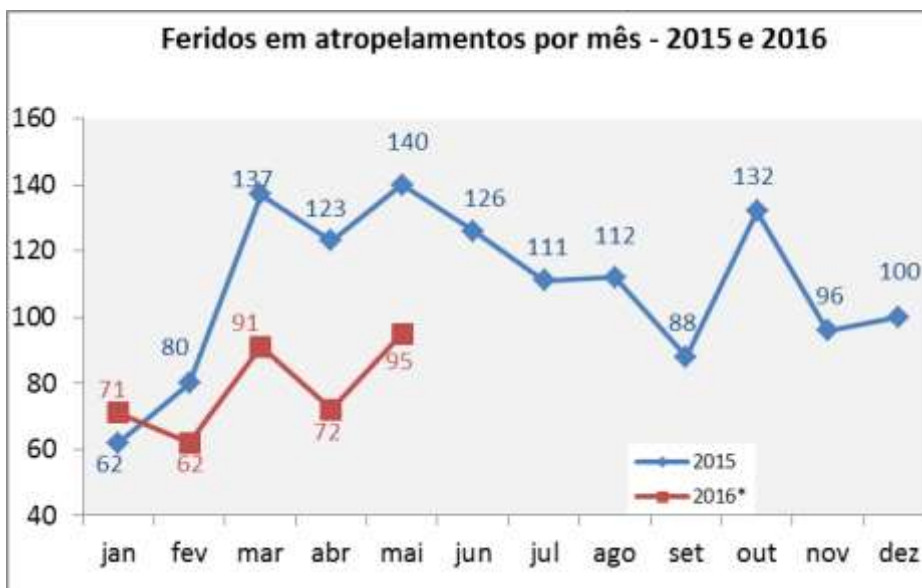
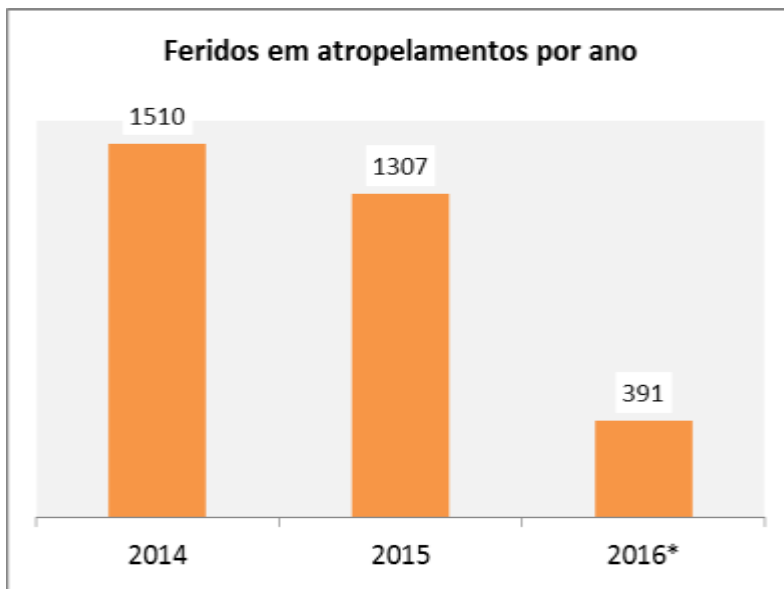
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	5	9	4	2	5	56	14%
2015	6	2	3	3	3	41	-27%
2016*						14	



Feridos em atropelamentos

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	97	116	119	124	169	145	118
2015	62	80	137	123	140	126	111
2016*	71	62	91	72	95		

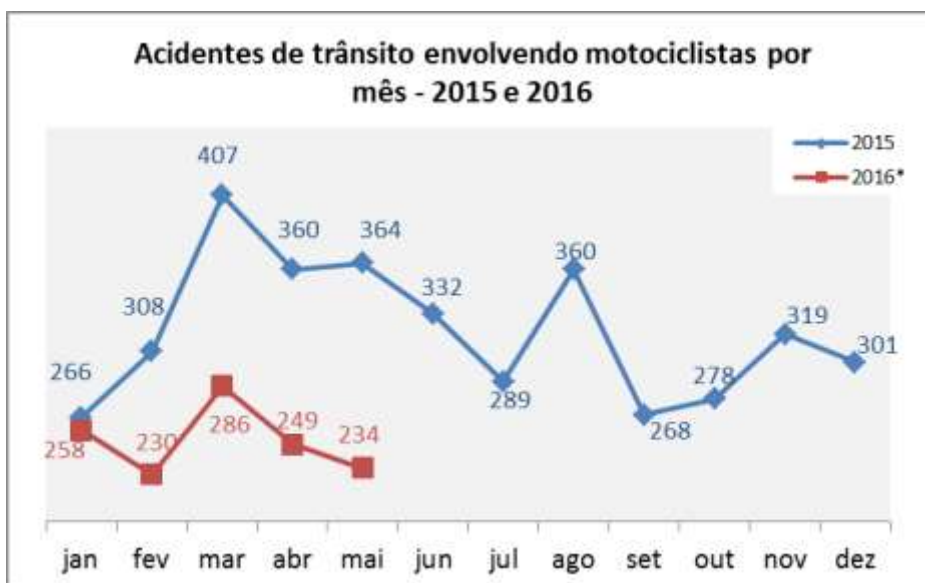
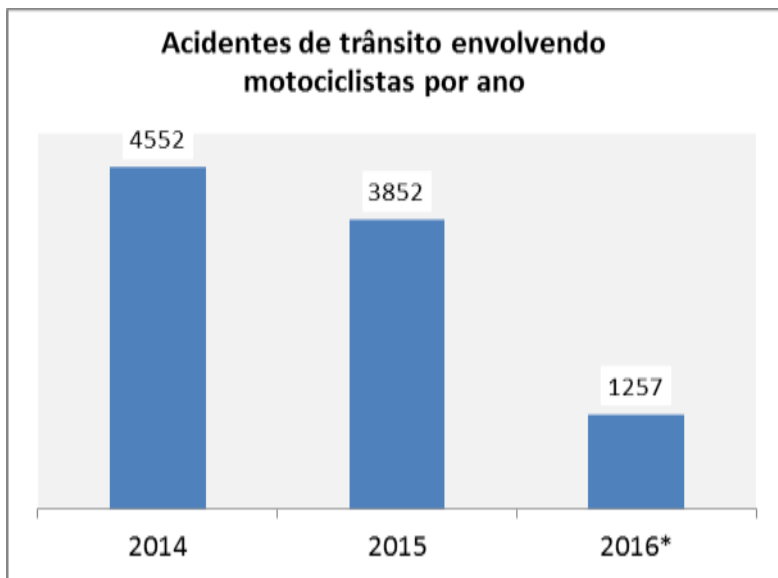
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	127	128	128	133	106	1510	-6%
2015	112	88	132	96	100	1307	-13%
2016*						391	



Acidentes envolvendo motociclistas

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	357	403	426	420	419	346	360
2015	266	308	407	360	364	332	289
2016*	258	230	286	249	234		

Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	345	334	448	363	331	4552	-7%
2015	360	268	278	319	301	3852	-15%
2016*						1257	

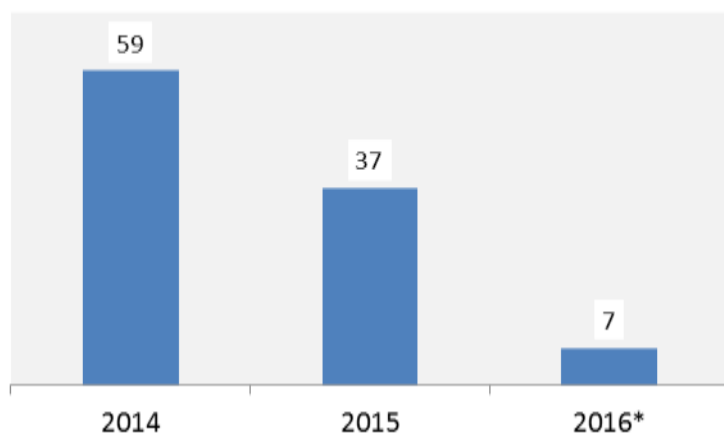


Vítimas Fatais em acidentes envolvendo motociclistas

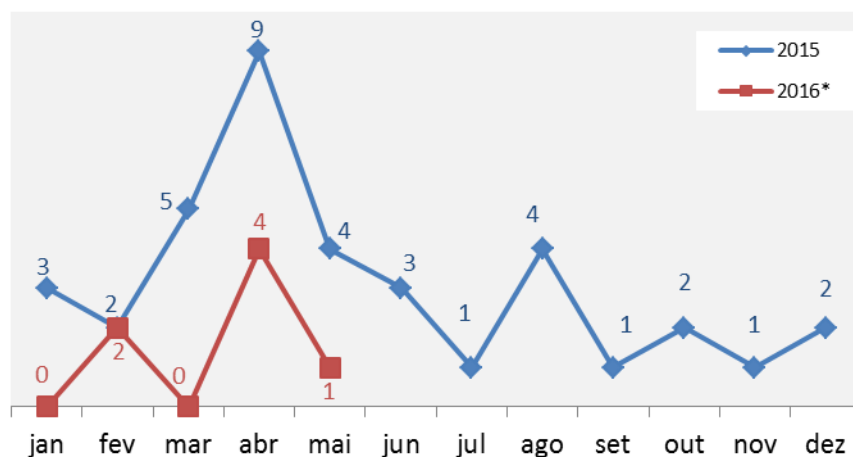
Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	7	5	4	2	6	5	2
2015	3	2	5	9	4	3	1
2016*	0	2	0	4	1		

Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	10	6	4	4	4	59	28%
2015	4	1	2	1	2	37	-37%
2016*						7	

Vítimas fatais em acidentes de trânsito envolvendo motociclistas por ano



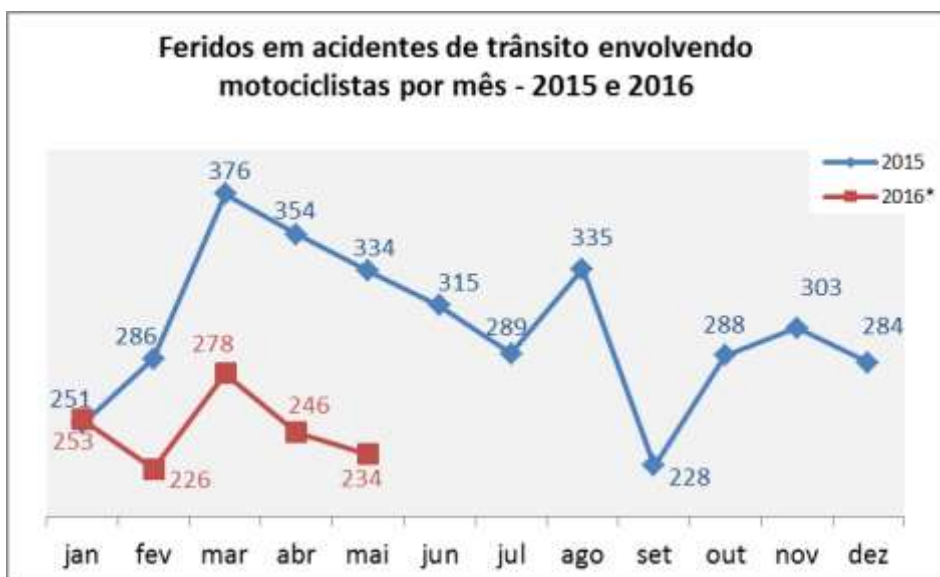
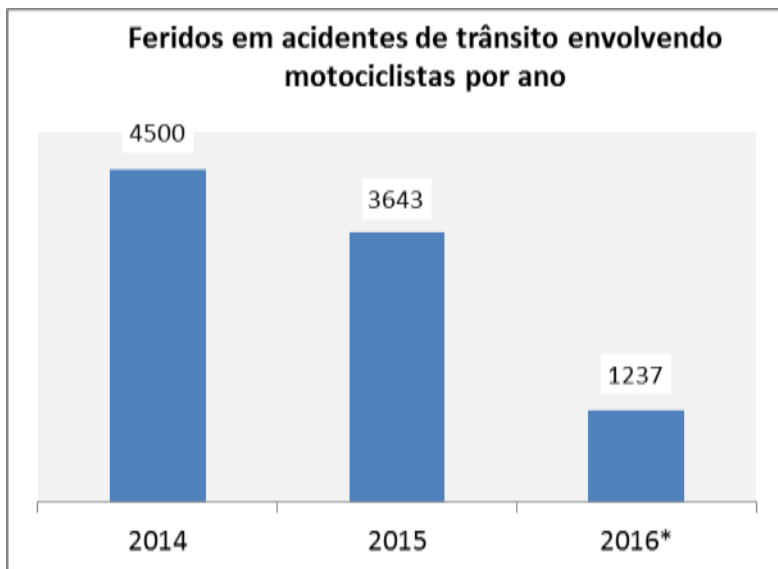
Acidentes de trânsito envolvendo motociclistas por mês - 2015 e 2016



Feridos em acidentes envolvendo motociclistas

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	344	417	430	412	418	339	354
2015	251	286	376	354	334	315	289
2016*	253	226	278	246	234		

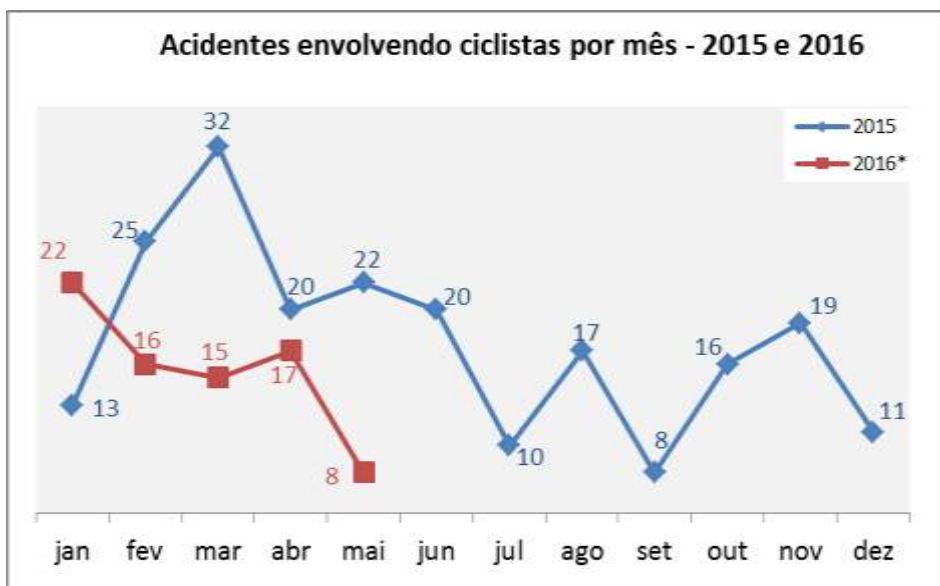
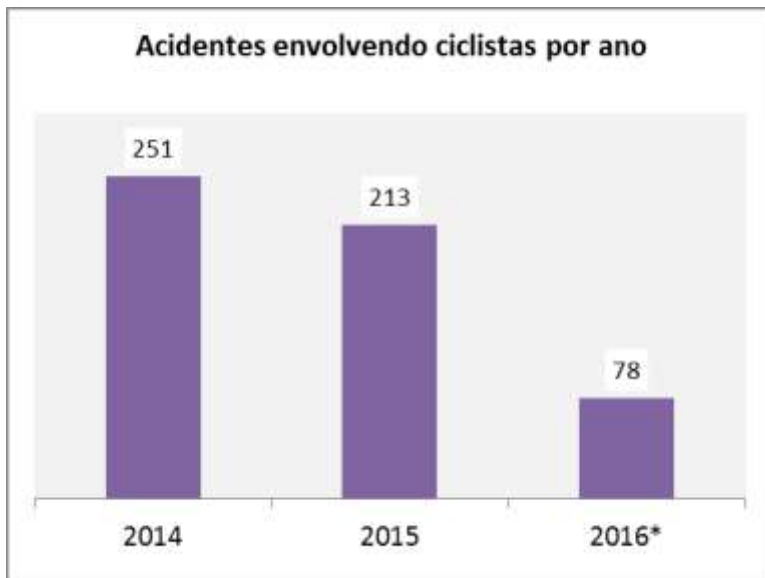
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	336	337	434	355	324	4500	-6%
2015	335	228	288	303	284	3643	-19%
2016*						1237	



Acidentes envolvendo ciclistas

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	18	19	27	25	23	19	19
2015	13	25	32	20	22	20	10
2016*	22	16	15	17	8		

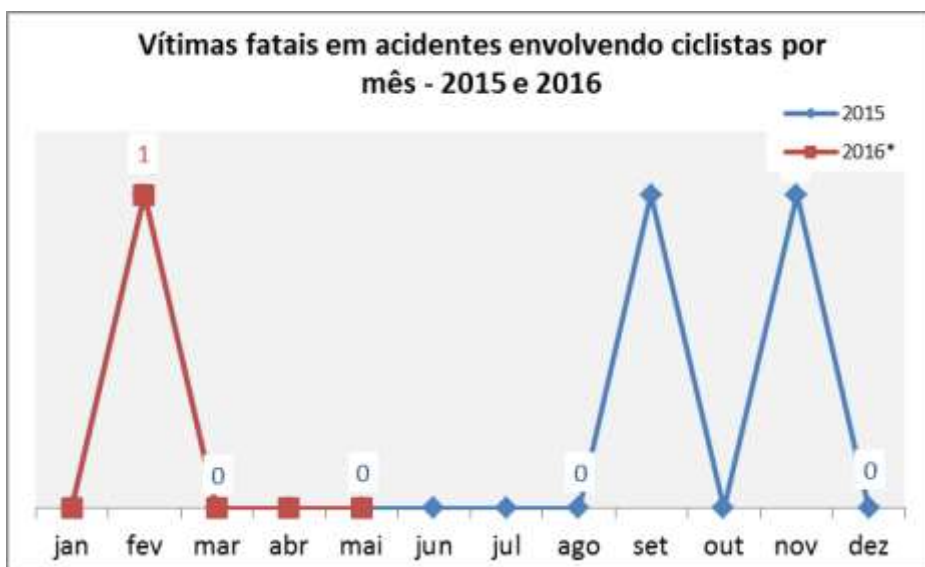
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	16	19	23	24	19	251	9%
2015	17	8	16	19	11	213	-15%
2016*						78	



Vítimas Fatais em acidentes envolvendo ciclistas

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	1	0	2	0	1	0	0
2015	0	1	0	0	0	0	0
2016*	0	1	0	0	0		

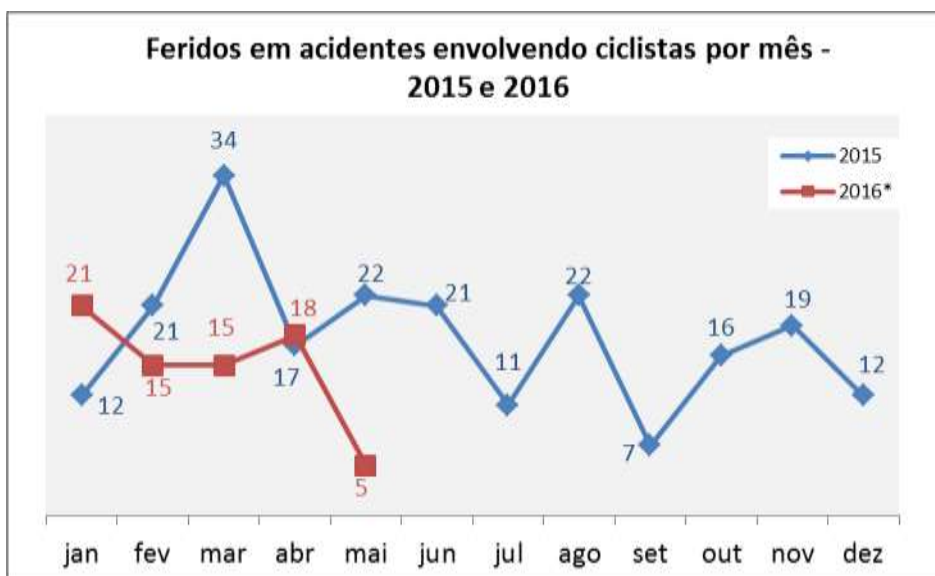
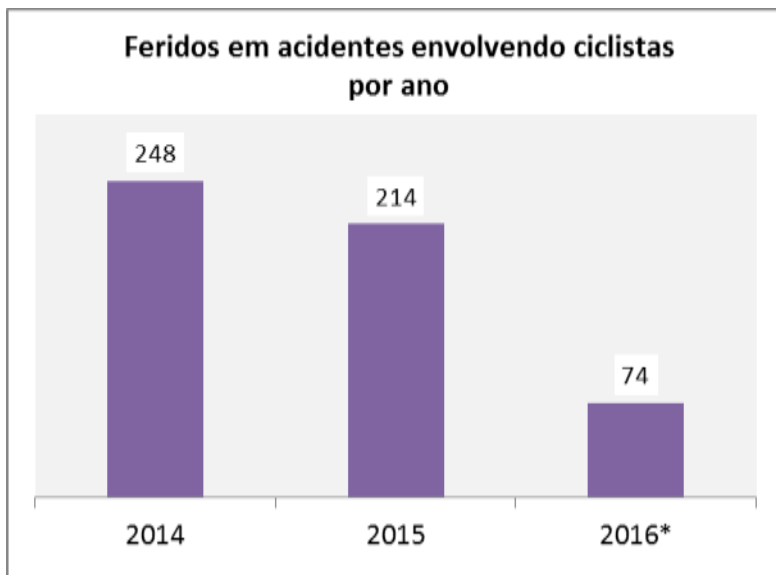
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	1	1	0	1	1	8	-11%
2015	0	1	0	1	0	3	-63%
2016*						1	



Feridos em acidentes envolvendo ciclistas

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	18	19	25	26	22	18	24
2015	12	21	34	17	22	21	11
2016*	21	15	15	18	5		

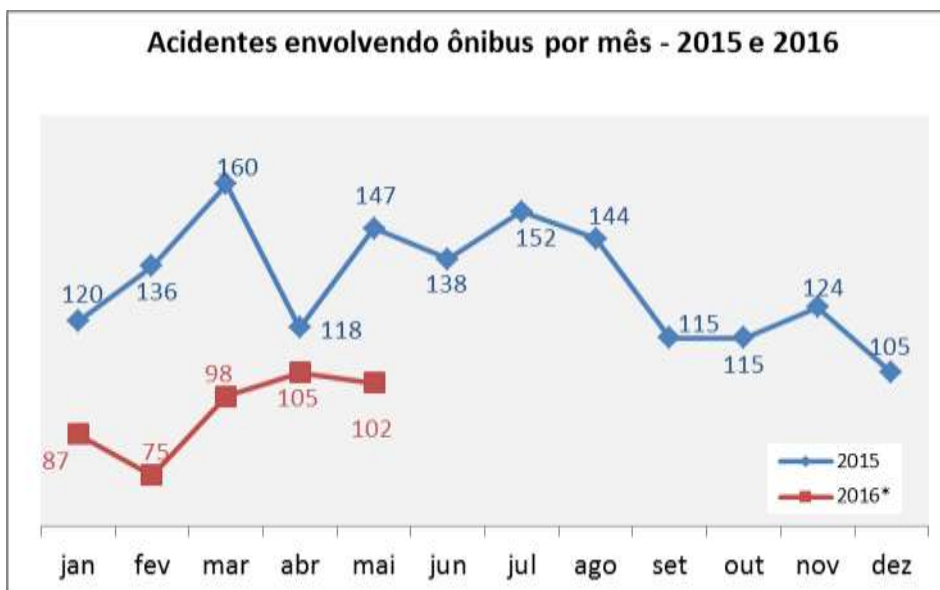
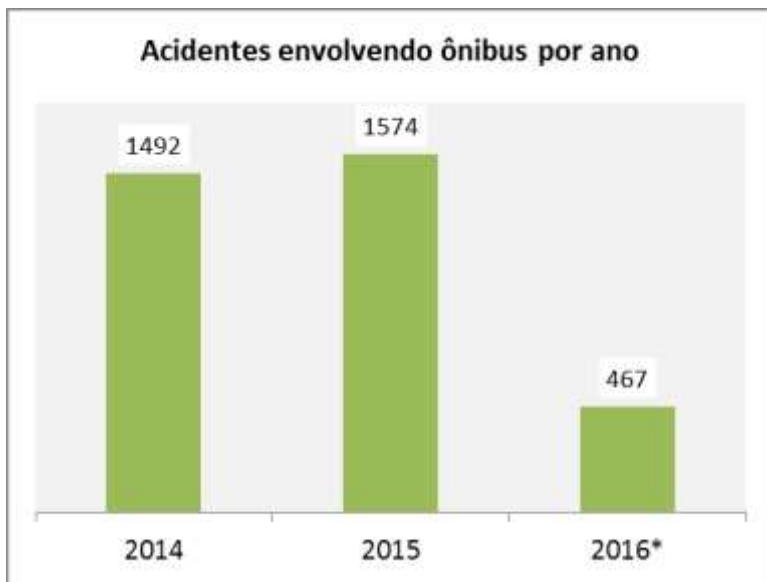
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	15	19	23	22	17	248	10%
2015	22	7	16	19	12	214	-14%
2016*						74	



Acidentes envolvendo ônibus

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	135	82	128	136	148	107	138
2015	120	136	160	118	147	138	152
2016*	87	75	98	105	102		

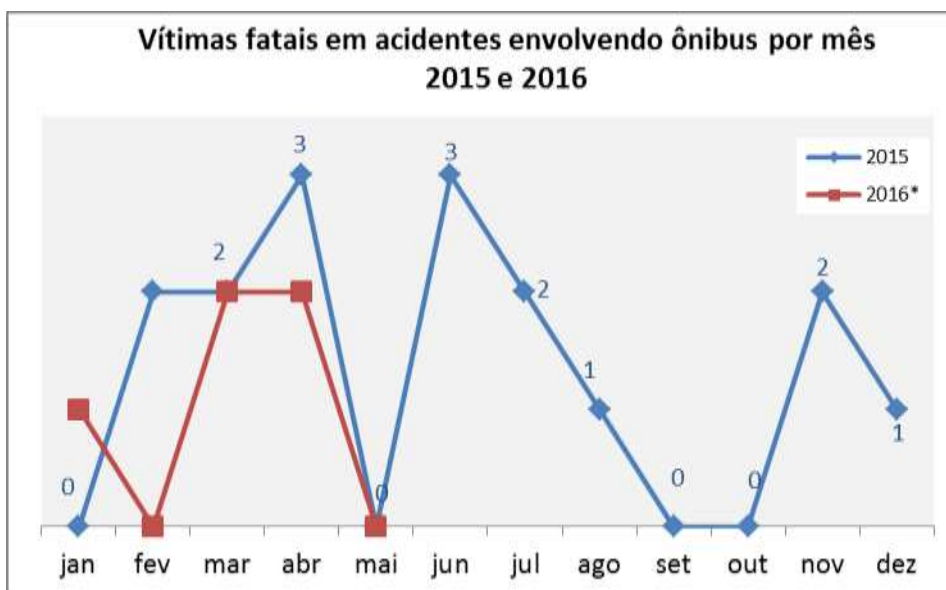
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	155	127	110	106	120	1492	-10%
2015	144	115	115	124	105	1574	5%
2016*						467	



Vítimas Fatais em acidentes envolvendo ônibus

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	2	0	4	1	2	1	1
2015	0	2	2	3	0	3	2
2016*	1	0	2	2	0		

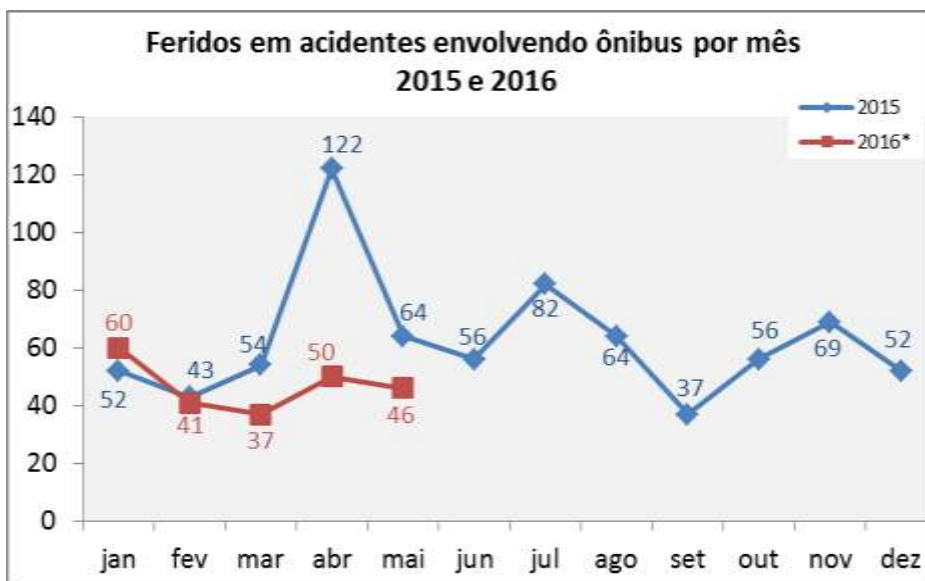
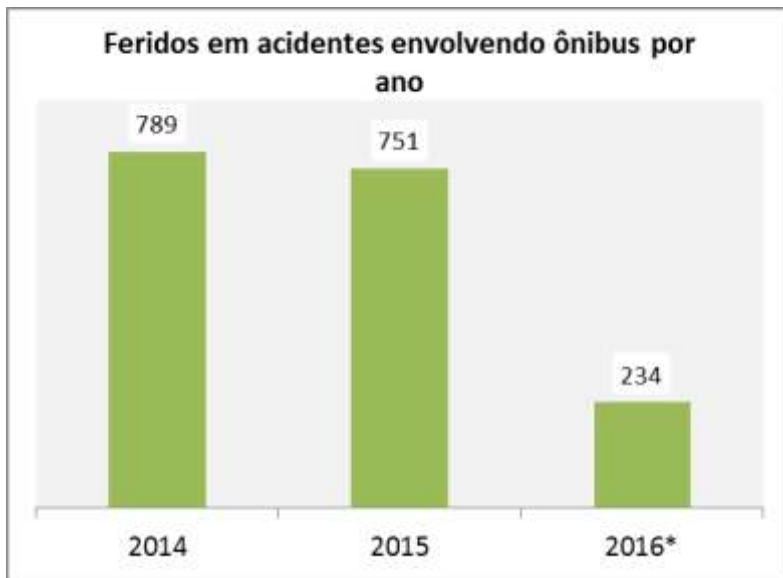
Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	2	2	2	1	1	19	-24%
2015	1	0	0	2	1	16	-16%
2016*						5	



Feridos em acidentes envolvendo ônibus

Ano / Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
2014	77	63	59	66	73	76	79
2015	52	43	54	122	64	56	82
2016*	60	41	37	50	46		

Ano / Mês	ago	set	out	nov	dez	Total	Evol. %
2014	56	69	67	48	56	789	1%
2015	64	37	56	69	52	751	-5%
2016*						234	



Distribuição percentual dos tipos de acidentes

Todos os acidentes

Tipo de Acidente	Abaloamento	Atropelamento	Capotagem	Choque	Colisão
2014	48,26%	7,41%	0,33%	7,97%	30,10%
2015	44,51%	5,59%	0,28%	8,01%	36,75%
2016*	47,99%	7,28%	0,29%	8,01%	30,84%

Tipo de Acidente	Eventual	Incêndio	Queda	Tombamento
2014	1,46%	0,04%	4,30%	0,13%
2015	1,42%	0,02%	3,28%	0,15%
2016*	1,33%	0,02%	4,15%	0,09%

Distribuição percentual dos tipos de acidentes

Acidentes com vítimas

Tipo de Acidente	Abalroamento	Atropelamento	Capotagem	Choque	Colisão
2014	46,71%	19,86%	0,65%	5,28%	15,53%
2015	46,84%	20,26%	0,64%	6,00%	14,00%
2016	50,66%	18,86%	0,49%	4,98%	13,19%

Tipo de Acidente	Eventual	Incêndio	Queda	Tombamento
2014	0,58%	0,00%	11,35%	0,04%
2015	0,41%	0,00%	11,69%	0,16%
2016	0,54%	0,00%	11,04%	0,15%

Distribuição percentual dos tipos de acidentes

Acidentes com vítimas fatais

Tipo de Acidente	Abalroamento	Atropelamento	Capotagem	Choque	Colisão
2014	23,40%	39,72%	2,13%	17,02%	9,93%
2015	21,74%	43,48%	0,00%	22,83%	6,52%
2016	20,69%	48,28%	0,00%	31,03%	0,00%

Tipo de Acidente	Eventual	Incêndio	Queda	Tombamento
2014	0,00%	0,00%	7,80%	0,00%
2015	1,09%	0,00%	4,35%	0,00%
2016	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Distribuição percentual de veículos envolvidos em acidentes

Todos os acidentes

Tipo de Veículo	Automóvel	Táxi	Lotação	Ônibus_urb	Ônibus
2014	69,65%	4,61%	1,04%	3,09%	0,55%
2015	74,89%	4,51%	1,21%	2,75%	0,60%
2016*	69,45%	5,07%	1,18%	3,32%	0,59%

Tipo de Veículo	Caminhão	Moto	Carroça	Bicicleta	Outro
2014	6,28%	13,25%	0,04%	0,70%	0,17%
2015	5,10%	9,62%	0,04%	0,52%	0,12%
2016*	5,41%	13,41%	0,00%	0,74%	0,16%

Distribuição percentual de veículos envolvidos em acidentes

Acidentes com vítimas

Tipo de Veículo	Automóvel	Táxi	Lotação	Ônibus_urb	Ônibus
2014	51,63%	3,10%	0,71%	4,53%	0,34%
2015	51,58%	3,47%	0,81%	4,65%	0,35%
2016*	51,88%	2,99%	0,74%	4,41%	0,43%

Tipo de Veículo	Caminhão	Moto	Carroça	Bicicleta	Outro
2014	2,07%	34,55%	0,09%	2,05%	0,10%
2015	2,15%	33,52%	0,08%	2,08%	0,19%
2016*	1,79%	34,79%	0,00%	2,02%	0,17%

Distribuição percentual de veículos envolvidos em acidentes

Acidentes com vítimas fatais

Tipo de Veículo	Automóvel	Táxi	Lotação	Ônibus_urb	Ônibus
2014	45,89%	1,45%	0,97%	6,76%	2,41%
2015	41,09%	1,55%	3,10%	8,53%	3,85%
2016*	51,35%	2,70%	2,70%	8,11%	0,00%

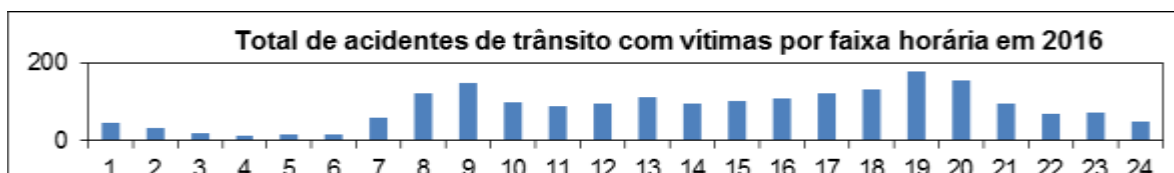
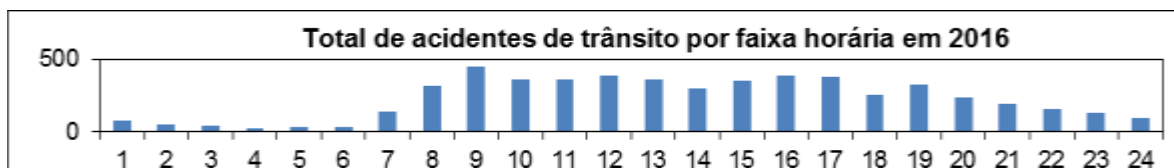
Tipo de Veículo	Caminhão	Moto	Carroça	Bicicleta	Outro
2014	9,18%	28,99%	0,00%	3,86%	0,48%
2015	8,53%	29,46%	0,78%	2,33%	0,78%
2016*	5,41%	21,62%	0,00%	2,70%	0,00%

Distribuição horária dos acidentes em 2016*

Dados	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Acidentes	75	48	44	26	33	35	136	316	448	357	363	383	363	299	355
Acid. c/ vítimas	46	31	20	13	15	17	57	120	147	99	89	95	112	96	100
Acid. vít. fatais	1	1	1	0	0	1	1	1	2	1	3	2	2	1	0

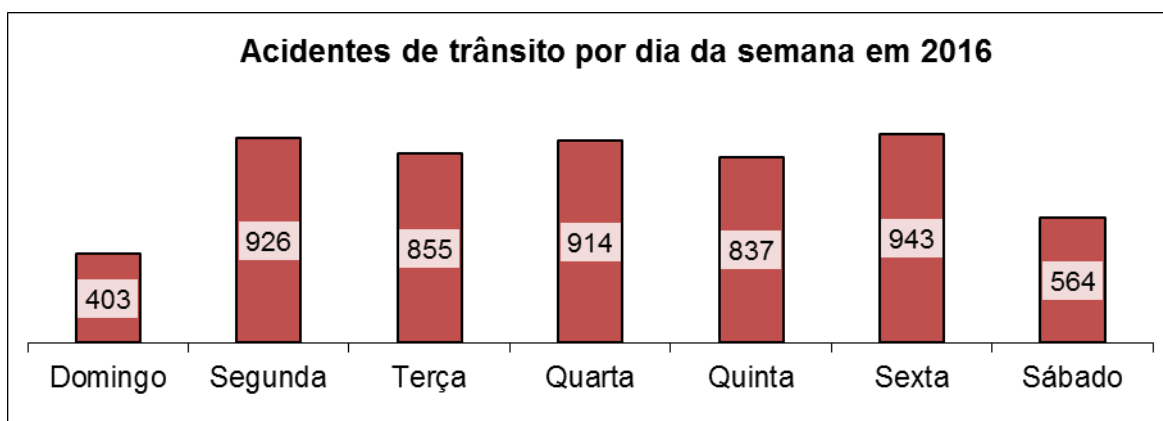
Dados	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Sem Horário	Total
Acidentes	387	374	257	326	240	192	155	131	99	0	5442

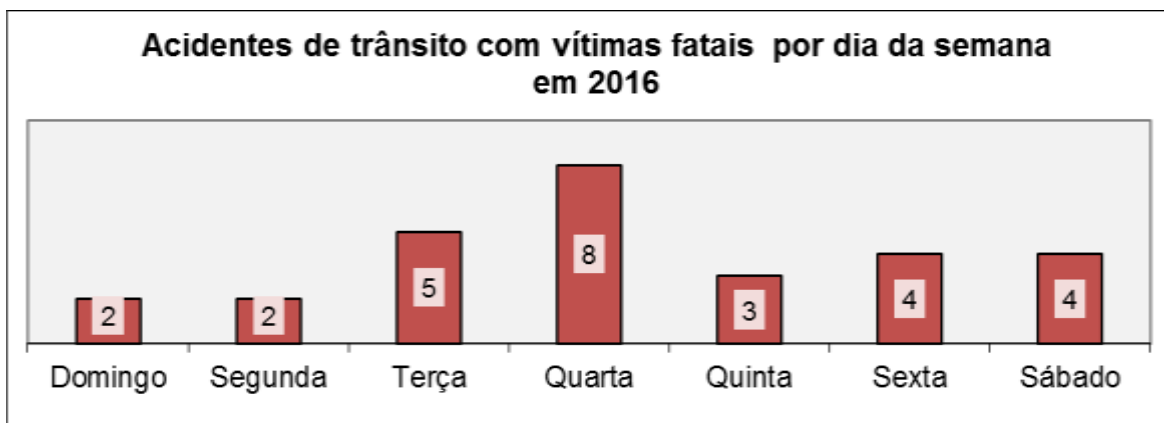
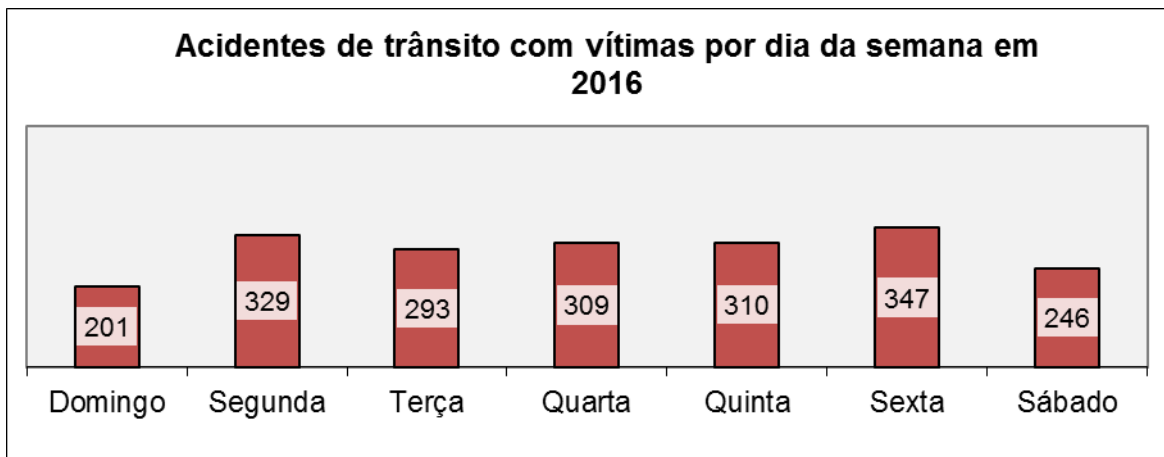
Acid. c/ vítimas	109	120	132	178	155	95	68	73	48	0	2035
Acid. vít. fatais	1	2	0	2	3	0	1	1	1	0	28



Acidentes por dia da semana em 2016*

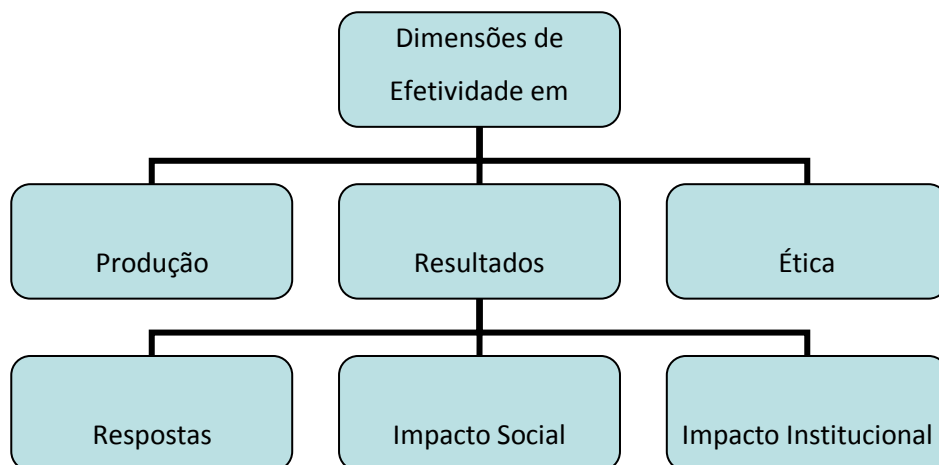
Dados	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Acidentes	403	926	855	914	837	943	564
Acid. c/ vítimas	201	329	293	309	310	347	246
Acid. vít. fatais	2	2	5	8	3	4	4





Estes dados demonstram que os tão preconizados pilares da gestão de trânsito “educação, esforço legal e engenharia” estão sendo trabalhados de forma adequada, trazendo resultados que revigoram nosso empenho e dedicação. Cabe salientar, no entanto, que os efeitos da educação para o trânsito de forma isolada são difíceis de serem mensurados, como demonstram especialistas como o professor Paulo Ricardo Meira, que demonstra esta dificuldade em artigos sobre o tema. Ele demonstra como o Marketing Social, conceito criado no início da década de 70 e sua efetividade para a medição de resultados.

A efetividade do marketing social estaria ligada a alguns conceitos:



A primeira categoria (Produção) refere-se ao esforço da entidade – refletem níveis de atividade de marketing, tão quantificáveis quanto possível, reflete um fluxo de atividades.

A segunda categoria (Resultados) remete a um nível comportamental individual ou coletivo - é como os cidadãos responderam ao que foi feito.

A terceira categoria (Ética) traz o reflexo mais amplo das ações de cidadania sobre as condições sociais, econômicas e/ou ambientais.

Em relação a de que forma realizar a avaliação, Kotler e Lee (2008, p.290-291) assinalam três recursos de informação:

- A) Registros internos ou base de dados: controles que possam haver na organização, sobre o público alvo ou de produção de material;
- B) Pesquisas com o cidadão: a respeito de seu nível de informação, motivação e mudanças de atitudes, crenças ou comportamento;
- C) Pesquisas técnicas ou científicas: que possam oferecer subsídios confiáveis acerca do impacto final dos esforços da instituição.

Dentro de uma realidade que muitas vezes não permite trabalhar de forma efetiva em todos os níveis recomendados para uma medição exata, tenta-se adequar esta teoria aos projetos executados.

Além dos resultados efetivos com relação aos dados estatísticos dos níveis de acidentalidade que reduziram, temos um ou outro resultado a ser considerado e que é tão importante quanto esses, o retorno do público em relação ao nosso trabalho. Esse dado qualitativo é muito considerado e é fator de motivação para a realização de outros trabalhos que venham a acrescentar e qualificar as nossas atividades.

11. MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Utilizamos como recurso pedagógico as letras das músicas apresentadas no espetáculo, que são distribuídas aos presentes proporcionando uma maior interação dos espectadores com a peça. Segue no CD o áudio dos esquetes “Mário visitando a cidade grande” e “A pressa é inimiga da atenção!” além das músicas infantis.

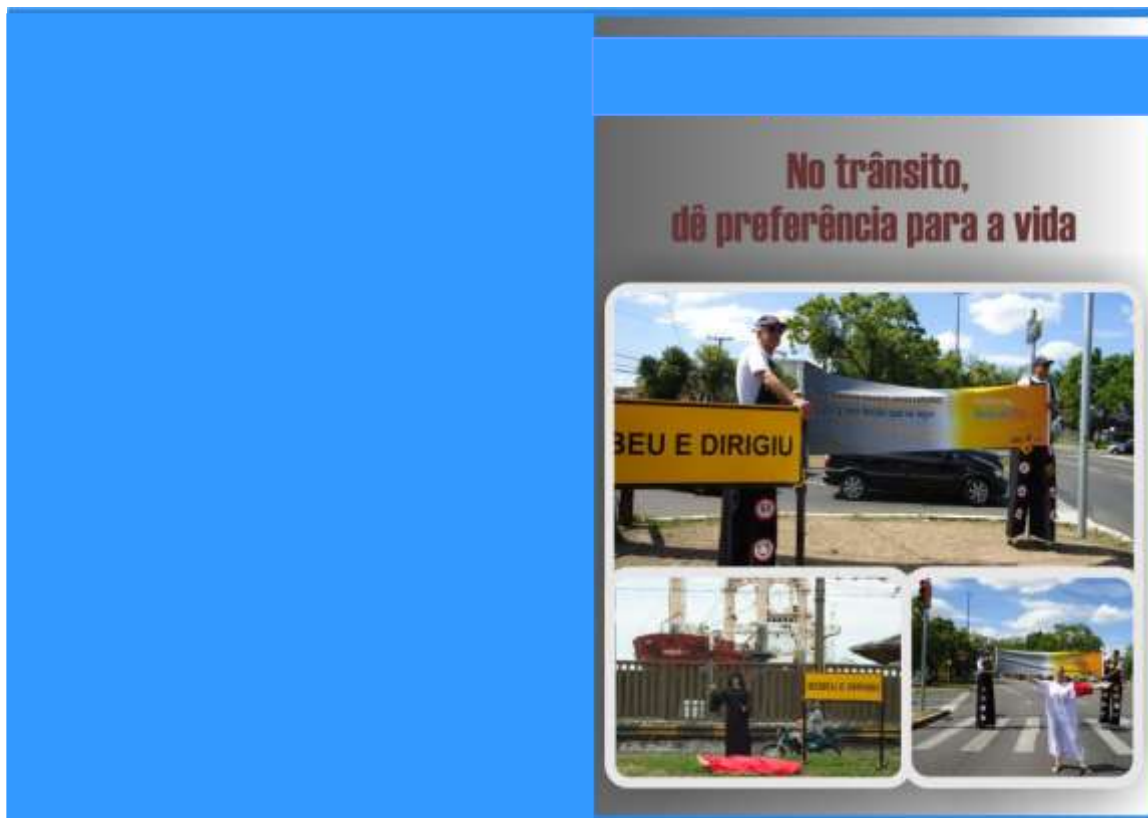
Anexos:

11.1 Materiais Gráficos

Folder: Teatro de Bonecos “Bi! Bi! Que Legal! Um Carrinho de Pedal!”.



Folder: Vida, Morte e Feridos do Trânsito.



Vida e Morte Intervenção Urbana

[redacted] por meio de seus agentes proporciona uma reflexão sobre a violência no trânsito através de uma intervenção teatral representando o universo da vida e da morte.

Esta ação visa a conscientização de todos os integrantes do trânsito vislumbrando a diminuição das vítimas de acidentes.

Em sua segunda edição a abordagem pretende atingir um maior número de pessoas.

Dê preferência à vida!

- Condutor, não fale ao celular enquanto conduz um veículo;
- Use sempre o cinto de segurança, inclusive no banco traseiro;
- Motociclista, use sempre capacete;
- Pedestre, ver e ser visto diminui o risco de atropelamento;
- Ciclista, ande no bordo da via e no mesmo sentido dos demais veículos;
- Ao ingerir bebida alcoólica, o usuário da via pública tem sua percepção e reflexos alterados.

Folder: Com Licença Preciso Passar!.



Realização



Com licença, preciso passar! tem o objetivo didático de conscientizar as crianças sobre a importância da organização e da segurança no trânsito, sem excluir a diversão e o bom humor. Por isso a opção deste importante instrumento de transformação comportamental: o Teatro. Trata-se de uma forma lúdica de aprender a conviver, com respeito e tranquilidade, nas ruas de nossa cidade, tomando como exemplo a atitude dos bichinhos da floresta.

O espetáculo destina-se a crianças de Educação Infantil e alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série).

RESUMO

A Praça, no centro da floresta, é um local muito movimentado. O macaco Mola, o Tromba, a Dona Quitéria Vagarosa e os outros animais lá se encontram, brincam e trabalham. Somente Léo percebe que a praça está na maior bagunça, e tenta incansavelmente organizar o movimento e o uso do espaço. Numa tentativa desesperada, sinaliza a praça de forma arbitrária - todo e qualquer movimento fica proibido naquele espaço. Como reverter esta situação de forma que ninguém saia prejudicado e que todos aprendam a compartilhar amigavelmente a praça?



11.2 Músicas:

Espectáculo Bi! Bi! Que Legal! Um carrinho de pedal!

Música 1

Aqui tem táxi,
Você sabe,
É seguro e confiável!

Música 2

Atenção,
Tem escola perto,
Tem muito movimento pra lá e pra cá
Então dirija devagar.

Música 3

De a preferência
Faça gentileza
Mostre educação
E o trânsito é
Melhor com certeza

Música 4

Por favor,
PARE agora
Motorista,
PARE agora.
Por favor,
PARE agora.
Motorista,
PARE agora.

Música 5

Saber sobre os sinais de trânsito é legal,
Ajuda a viver melhor.
Pedestre ou motoristas
Somos todos responsáveis,
A vida é a nossa maior conquista.
Preste atenção SIGA ou PARE
Atravesse na faixa,
Dirija na pista,
Defenda a vida em primeiro lugar
Sendo pedestre ou motorista!
Defenda a vida em primeiro lugar
Sendo pedestre ou motorista!

11.3.Pela estrada a fora, um conto de fadas diferente!

C

Atenção criançada

Am C

Que vai começar

G C

Uma história divertida

G C

Que vocês vão gostar

É um conto diferente

Am C

A descobrir

G C

Vamos fazer silêncio

G C

Para poder ouvir

C

Ciranda cirandinha

G C

Vamos todos cirandar

G

Mas cuidado que na rua

C

Você tem que se ligar

Olhar para os dois lados

G C

Antes de atravessar

G

Olha a cor da sinaleira

C

Espera o carro parar

G

Pela estrada afora

C G

Eu vou bem sozinha

Levar este bolo

C D

Para a vovozinha

G

A estrada é longa

C G

E o caminho é deserto

E o lobo mal passeia

C D

Aqui por perto

C

Eu sou o lobo mal

G C

Lobo mal, lobo mal

Eu pego as criancinhas

G C

Para fazer mingau

G

Hoje estou contente

C G

Vai haver festança

C

Estou com muita fome (2X)

G

Quero encher a minha

C

pança

G C

O verde é pra seguir

D

O amarelo é atenção e o

G

Vermelho é pra parar

C

A sinaleira serve

G C

Para organizar o trânsito

G

É só obedecer ao que

cada cor quer dizer

C

O verde é pra seguir

D

O amarelo é atenção e o

G

Vermelho é pra parar

G

Pela estrada afora

C G

Eu vou com atenção

C

Hoje eu aprendi

G C

Uma grande lição

Sempre escutar

G C

O que mamãe falar

E no meio dos carros

G C

Não se pode brincar

G

No trânsito é preciso (2X)

C G

Ter muito cuidado

C

Para que ninguém

G C

Saia machucado

11.4. Formulário de Solicitação de Palestras:

EMPRESAS

Para evitar qualquer transtorno, leia atentamente o formulário antes de responder.

A palestra é gratuita, entretanto solicitamos que sejam observados os requisitos mínimos descritos a seguir para que possamos atendê-los de forma adequada.

O PREENCHIMENTO DESTE DOCUMENTO É OBRIGATÓRIO

1. INFRAESTRUTURA: Sala, computador com caixas acústicas para apresentação dos vídeos e projetor multimídia. Salientamos, para segurança e bom andamento da atividade, que os itens descritos acima já devem estar prontos para uso. Sendo possível, disponibilizar água aos palestrantes.

Obs.: Acima de 50 funcionários, um microfone.

2. DESLOCAMENTO: O deslocamento dos palestrantes ocorrerá por nossa conta e eles estarão no local 30 minutos antes. Solicitamos que seja disponibilizado espaço para estacionar a viatura.

3. AGENDAMENTO: O agendamento far-se-á com prazo mínimo de 15 dias, de acordo com a agenda da Equipe de Educação (Obs.: Exceções serão analisadas).

4. HORÁRIO: As palestras serão ministradas em horário comercial: Manhã: 08h00min – 12h00min; Tarde: 13h30min – 17h30min (Obs.: Exceções serão analisadas).

5. MATERIAL: A equipe levará material gráfico de apoio às palestras, assim como uma avaliação para ser preenchida pelos participantes. É de extrema relevância o preenchimento da avaliação para melhor atendê-los.

Observação: Enviar o formulário devidamente preenchido, (pode ser por correio eletrônico), no prazo mínimo de cinco dias antes da realização da palestra, ficando assim confirmada a mesma.

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO

Empresa:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Responsável pela ação:

Número de participantes:

() Palestra

() Curso Comportamento Seguro com 4h de duração, incluso o intervalo de 10min .

Data(s):

Horário(s):

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Da MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. São Paulo: Rocco, 1998.

Da MATTA, Roberto. O trânsito é um teste para democracia e um índice de civilidade. Texto retirado da internet, 2001.

KOTLER, Philip; LEE, Nancy. **Marketing no Setor Público**: um guia para um desempenho mais eficaz. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MANTOVANI, Roberta; MOREIRA Samantha. **Revista dos Transportes Públicos**. São Paulo: ANTP, nº121, ano 31, 1º quadrimestre 2009, p. 43-64.

MEIRA, Paulo Ricardo; SANTOS, Cristiane Pizzutti. “Métricas para marketing social: com campanhas de transportes públicos podem se beneficiar de uma boa avaliação de resultados”. **Revista dos Transportes Públicos**. ANTP, São Paulo. Ano 31, nº 121,1º quadrimestre 2009.

MEIRA, Paulo Ricardo; SLONGO, Luiz Antônio. Dimensões de avaliação de programas de marketing social para a segurança do trânsito no Brasil. *Revista dos Transportes Públicos*. São Paulo. ANTP, nº 118. ano 30, 2º trimestre 2008, p. 15-30.

VASCONCELLOS, E. A. Violência no Trânsito, Estado e Comunidade. *Revista Espaço e Debates* nº.12, 1984.

VASCONCELLOS, E. A. O que é Trânsito. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional* / Fernando Hernández; revisão técnica: Jussara Hoffmann e Susana Rangel Vieira da Cunha; tradução: Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007. 128p.- (Coleção Educação e Arte ; v.7)

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual* / Donis A Dondis; Tradução Jefferson Luiz Camargo. – 3ª ed.- São Paulo : Martins Fontes, 2007. – (coleção a)

SITCHIN, Henrique. O papel do ator animador na cena teatral / Henrique Sitchin. São Paulo/ Edição: Centro de estudos e práticas do teatro de animação de São Paulo – 2010.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=18> . Acesso em 06/08/15